

Mediunidade: Tarefa com Jesus

Pelo Espírito
Yvonne do Amaral Pereira

Psicografado por
Alda Maria

Mediunidade:
Tarefa com Jesus

Mediunidade:
Tarefa com Jesus

Pelo Espírito Yvonne do Amaral Pereira
Psicografado por Alda Maria

1ª edição
Belo Horizonte
Abril de 2020

CENTRO ESPÍRITA MANOEL FELIPE SANTIAGO
Rua Leopoldina, 685 - Belo Horizonte
Minas Gerais - CEP 30330-230
Telefone: (31) 3344-3988 - www.aldamarialivros.com.br
cemfs.secretaria@gmail.com

Copyright © 2020 by
Centro Espírita Manoel Felipe Santiago

1ª edição - abril/2020

Coordenação Editorial
Centro Espírita Manoel Felipe Santiago

Projeto Gráfico
Dênio Guimarães Takahashi

Revisão
Equipe do livro Centro Espírita Manoel Felipe Santiago

Catalogação: Maria de Lourdes Greco Santos Salve – Bibliotecária CRB 6ª Reg. 739

Pereira, Yvonne do Amaral (Espírito).
Mediunidade: tarefa com Jesus / [pelo espírito]
Yvonne do Amaral Pereira ; [psicografado por] Alda Maria.
-- Belo Horizonte : Centro Espírita Manoel Felipe Santiago, 2020.
ISBN 978-65-990720-1-7

1. Espiritismo 2. Psicografia 3. Mediunidade
4. Ensinamento doutrinário I. Pinto, Alda Maria Salazar
Silva. II. Título.

CDD-133.9

O produto da venda desta obra destina-se exclusivamente à divulgação da Doutrina Espírita.

ÍNDICE

Yvonne do Amaral Pereira

Zezinho

Prefácio

Apresentação

Poema

1. Caminhos da existência

2. Comunicação entre os espíritos

3. Aspectos da mediunidade

4. Espíritas e Doutrina Espírita

5. Preparo dos médiuns

6. Talento mediúnico

7. Os sentidos e a mediunidade

Poema

8. Pensamento e vibração

9. Pensamento e sintonia

10. O médium e a oração

11. Medianeiros de Deus

12. Jesus e a mediunidade

13. Gratuidade da mediunidade

Poema

14. Mediunidade e estudo

15. Mediunidade e Espiritismo Cristão

16. Mediunidade e pensamento

17. Mediunidade e reforma íntima

18. Mediunidade e matéria

Poema

19. Mediunidade e trabalho

20. Mediunidade e responsabilidade

21. Mediunidade e serviço ao próximo

22. Mediunidade e dedicação

23. Mediunidade e caridade

24. Mediunidade e amor

25. Mediunidade e fé

Poema

26. Mediunidade e humildade

27. Mediunidade e seriedade

28. Mediunidade e compromisso

29. Mediunidade e devotamento

30. Mediunidade e determinação

31. Mediunidade: esforço de transformação

32. Mediunidade sem fantasias e ilusões

33. Mediunidade: tarefa com Jesus

Poema

Yvonne do Amaral Pereira[1]

Yvonne do Amaral Pereira nasceu em 24 de dezembro de 1906, na cidade de Rio das Flores, Estado do Rio de Janeiro.

Sua infância foi povoada de fenômenos espíritas, muitos deles narrados no livro Recordações da Mediunidade. Aos oito anos, teve o primeiro contato com um livro espírita e, aos 12, o pai lhe deu de presente O Evangelho segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos, que a acompanharam por toda a vida. Aos 13 anos, começou a frequentar reuniões mediúnicas, que muito a encantavam, pois via os espíritos comunicantes.

Devido a dificuldades financeiras, desde cedo trabalhou para seu próprio sustento e não pôde estudar como gostaria, o que foi para ela uma grande provação, pois amava o estudo e a boa leitura, tanto que aos 16 anos já havia lido obras de renomados autores.

Em desdobramento, Yvonne Pereira visitava o mundo espiritual, amparada por seus orientadores, coletando as crônicas, contos e romances com os quais hoje nos deleitamos. Deixou 20 obras de sua lavra mediúnica, entre as quais Memórias de um Suicida, considerada por Chico Xavier a que melhor retrata o tema ali abordado.

Yvonne Pereira serviu como médium durante 54 anos, de 1926 a 1980, quando sofreu um acidente vascular cerebral. Na noite de 9 de março de 1984, vitimada por trombose, desencarnou durante uma cirurgia a que foi submetida no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro. Tinha 83 anos e mantivera-se solteira, exercendo dignamente o mandato mediúnico, com amor e total devotamento ao semelhante.

Zezinho

Zezinho, trabalhador da equipe espiritual da Casa[2], vem nos oferecendo conselhos e ensinamentos por meio de versos de grande singeleza, forma que escolheu para se expressar.

Ilustra este volume com poemas que compôs sobre o tema da obra, que demonstram sua afinidade com o pensamento da autora espiritual e seu compromisso com os ensinamentos do Mestre Jesus.

Ao participar da tarefa, revelando a modéstia que lhe caracteriza o coração, assim se manifestou:

Ainda preciso me aperfeiçoar
Essa maneira de declamar
Deixa muito a desejar
Mas sigo Jesus para me aprimorar

Prefácio

Irmão querido, recebemos do Pai amado, como recurso evolutivo, o dom mediúnico, faculdade que a nós todos permite intercambiar sentimentos e emoções com os irmãos de outras esferas, estabelecendo, assim, uma conexão em que a solidariedade e a fraternidade alicerçam a relação plena do amor entre os homens.

Tesouro de valor inacessível ao espírito encarnado, a mediunidade, para ser cultivada no coração com a sublimidade do seu potencial de serviço, exige que o medianeiro siga criteriosamente os moldes apresentados pelo Médium de Deus, que doou Sua vida para que Seus irmãos pudessem segui-Lo até o Pai.

Tesouro de valor incalculável, segundo as medidas sugeridas pela humanidade, urge ser multiplicado pelo exercício que dele faz o medianeiro, por meio da distribuição consciencial das luzes que recebe do mais Alto como medicação, como auxílio, como alento, como esperança, como socorro aos irmãos enfraquecidos pelos delitos cometidos.

Nestas páginas, recebemos também um tesouro – tesouro de conhecimentos, tesouro de informações primorosas –, que tem fundamento numa existência que se tornou um tesouro para essa irmã, pelas aquisições e conquistas alcançadas ao longo de sua encarnação.

Dedicada, sem deixar que as barreiras impostas pela matéria suplantassem suas necessidades imediatas, numa entrega total às recomendações divinas, integrada a seus compromissos cármicos, viveu com Jesus Cristo situações que lhe exigiram depoimentos vivos de fé, de renúncia e sacrifício, multiplicando, com sua conduta alinhada às ordens de Deus e por meio de um trabalho realizado com extremo amor, o tesouro que recebeu do Alto.

As orientações aqui apresentadas indicam o caminho que conduz o obreiro do bem aos planos superiores: não se deixe inebriar pelos encantos ofertados pelo mundo, mantenha a mente alerta aos dispositivos propostos pelo Médium Soberano, sem a permissividade que a multidão inconsciente incentiva e avaliza.

Leia, medite, estude estas mensagens elucidativas, luminosos sinais que o ajudarão a multiplicar esse inestimável tesouro que chegou até você através da manifestação bondosa do Criador para com Suas criaturas.

André Luiz
28.10.2010

Apresentação

A busca do conhecimento da vida espiritual é motivação para o estudo, sem dúvida, especialmente para o espírita desejoso de ter acesso ao ritmo de vida, às normas, às formas de viver do lado da matéria sutil. É razão para se aprofundar nos estudos, analisando com lógica e discernimento as informações que hoje são oferecidas amplamente àqueles que desejam obter esse conhecimento.

Assim, valendo-nos da oportunidade, acreditamos poder contribuir de maneira simples, mas eficiente, para a formação do médium espírita-cristão, com algumas orientações que, entendemos, poderão ser valiosas para aqueles irmãos que, reconhecendo sua sensibilidade mediúnica, desejarem se dedicar ao estudo e, posteriormente, ao intercâmbio dos irmãos desencarnados, seja para aliviá-los em suas aflições, seja para mediar mensagens de bom ânimo.

Oferecemos-lhes uma cartilha que contém ensinamentos colhidos em nossa experiência pessoal, embasada na Codificação, pois O Livro dos Médiuns foi, durante toda a nossa existência na carne, companheiro inseparável, assim como O Evangelho segundo o Espiritismo.

Agradecemos a confiança de nos acolherem em seus corações e fazemos fervorosos votos de que esta publicação seja útil àqueles que anseiam verdadeiramente por servir ao Amor como médiuns de Jesus Cristo, assim como Ele o foi do Pai, intermediando mensagens de conforto, alívio, pacificando mentes e corações comprometidos com os mandamentos da lei divina.

Com carinho,

Yvonne Pereira
15.04.2011

Em cada mensagem
Ouve-se a voz da espiritualidade
É o talento, a mediunidade,
Que desvela o irmão de outra paragem

Esse é o exercício de intercambiar
Os que querem comunicar
Seus pedidos ou sua aflição
Ou seu sentimento de gratidão

É uma bênção poder ouvir
Quem não está mais aí,
Bem do lado de vocês,
Quem já passou de vez

Mas para falar ou escrever
É preciso se preparar
Alguém tem de auxiliar
Quem quer se fazer entender

É necessário estudar
E com amor trabalhar
Não basta só intermediar
A caridade tem de praticar!

Muitos homens de bem
Dão notícia do além
Para saber se é verdade,
Reflita no que contém

O sentimento é fraternal?
Ou o escrito é amoral?
Se estiver com Jesus,
O mensageiro é de Luz!

Muito trabalho é o que vem
Jamais sirva com desdém!
O futuro será realidade
Sirva com solidariedade!

Não desfaça de ninguém!
Jesus serviu à humanidade
Com toda a sinceridade
E quem seguir Seus exemplos Será feliz por toda a Eternidade

Zezinho

1. Caminhos da existência

> *Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta da perdição e espaçoso o caminho que a ela conduz, e muitos são os que por ela entram. – Quão pequena é a porta da vida! quão apertado o caminho que a ela conduz! e quão poucos a encontram!* (Mateus, 7:13-14)[3]

Muitos são os caminhos que o homem percorre em suas existências: caminhos largos e caminhos estreitos.

Largos pela manifestação incontida de vaidade, de egoísmo, de orgulho – chagas que a humanidade carrega consigo, por não frear sua prepotência e cupidez.

Caminhos largos, que levam a compromissos intensos com o Pai, pela desobediência a Ele e a Suas leis, numa postura de afronta e irreverência.

Caminhos largos, por onde seguem espíritos empedernidos no mal, que não aceitam o bem como regra de amor para que a convivência entre os seres seja a expressão da fraternidade tão decantada pelo Mestre Jesus.

Caminhos largos, onde abunda a ilusão, o fantasioso prazer de usufruir dos gozos do mundo para ter felicidade – prazer temporal, passageiro, efêmero, sem o substrato do sentimento verdadeiro, da essência da alegria que se vive na realização do bem.

Caminhos largos e, consequentemente, perigosos, porque neutralizam no indivíduo sua capacidade de discernir, embotado que se encontra pelo brilho das conquistas fáceis, mas não duradouras, por serem desprovidas dos valores necessários à evolução do homem.

Caminhos largos, que se fazem mais largos e atraentes pela ambição desenfreada que vige no homem e comanda suas atitudes, deixando-o alheio e sem condição de distinguir com clareza o proceder correto e coerente com as máximas orientadoras do Pai.

Caminhos largos, que hipnotizam espíritos tíbios no entendimento dos propósitos do Criador para as criaturas, os quais se deixam arrastar, sem resistência alguma, por apelos de almas comprometidas com mentes que sintonizam o menor, o inferior, e são comandadas por sugestões hipnóticas, em

que ordens malsãs são estabelecidas como verdades.

Caminhos largos, que o espírito, no uso do seu livre-arbítrio, opta por trilhar, mas que repercutirão em comprometimentos futuros, ou mesmo presentes, com grande sofrimento.

Inúmeros caminhos largos abrem-se aos olhos do mundo como reflexo natural de seus desejos imediatistas, ameaçando a paz e o equilíbrio entre os povos, pois comprometem centenas de vidas que se filiam inconscientemente a ideais vãos e falhos de valores reais.

De um modo geral, ainda desejoso de facilidades, por não trazer integrada em seu ser a virtude do verdadeiro esforço, o homem se deixa conduzir, com seu pleno consentimento íntimo, para um mundo onde as facilidades imperam, sem maior empenho para a conquista da felicidade real. Impossível, sabemos!

Em razão da assistência que envolve o Planeta, o ser humano, orientado, sabe de sua necessidade de se autoaprimorar para alcançar o reino da paz, tarefa que é pessoal e intransferível, ainda que o ser seja essencialmente social.

"A cada um segundo as suas obras"[4], disse Jesus à multidão que o seguia, alertando Seus irmãos de que nada sedimentariam em sua intimidade sem um trabalho íntimo de transformação pelo amor e revogando, assim, todas as concepções até então estabelecidas como verdades: o Reino dos Céus não será alcançado por meio de tratados exteriores.

O caminho que leva até o Pai é cercado por uma natureza belíssima, mas que a todo momento exige do espírito uma mudança efetiva de seus valores, para que, verdadeiramente, possa usufruir das benesses que nele existem, e existem em abundância!

2. Comunicação entre os espíritos

> *Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então inexplicados, ou mal explicados e que não encontram uma explicação racional senão no Espiritismo.*[5]

O universo é regido por leis perfeitas, pois está sob o comando do Criador, perfeição absoluta, que tudo acompanha amorosamente. Leis que disciplinam a vida no terreno material e, igualmente, no plano do espírito; leis que organizam a vida dos seres e estabelecem para as criaturas condutas que não prescindem de obediência, a fim de que as relações sejam vivenciadas nos níveis necessários à instalação do equilíbrio e da harmonia.

Estudiosos do assunto dedicam seu precioso tempo ao entendimento da comunicação que se efetua entre esses dois mundos, com o digno propósito de alertar sobre o patamar de comprometimento e responsabilidade daqueles que se habilitam a tal cometimento. Esse intercâmbio exige do intermediário posturas íntimas trabalhadas no bem, com afinco e determinação, sem as quais o conteúdo da comunicação ficará descaracterizado, por lhe faltar o critério da verdade.

Partindo da premissa de que todas as criaturas trazem consigo o sentido da percepção extrassensorial, entende-se que a comunicação entre os dois planos se dá sem que mesmo os espíritos tenham um exato conhecimento do que se passa.

Assim, ante tão grave constatação, torna-se importante intensificar orientações esclarecedoras para alertar os médiuns de suas responsabilidades como seres capacitados, a fim de que tal comunicação aconteça segundo parâmetros equilibrados e, consequentemente, harmoniosos. Contudo, ainda que os conhecimentos se façam imprescindíveis, são os sentimentos alinhados ao divino amor que possibilitarão uma comunicação nas lides da caridade real, levando consolo e bom ânimo a todos que a ela tiverem acesso.

A responsabilidade da alma nesse processo é imensa, pois se faz veículo de orientações substanciais para si mesma e para o próximo. Por isso, é

fundamental que adote o modelo oferecido pelo Pai à humanidade deste planeta: Jesus Cristo, divino Mestre, orientador perfeito para que a evolução íntima se efetive em cada um.

Sem a observância rigorosa dessas sagradas lições, o intermediário se prenderá a agentes inferiores, que comprometerão sua saúde como um todo, seja em sua condição de encarnado, seja como desencarnado.

E às comunicações deterioradas pela falta dos verdadeiros valores poderão ter acesso espíritos afins, que, lhes dando cunho de verdade, terão fortalecidos em seu campo interior sentimentos já denegridos pelo orgulho e pelo egoísmo. Além daqueles outros irmãos que, no início de seu crescimento evolucional, prendem-se a tais mensagens como orientadoras eficazes de seu caminho e, tornando-se pertinazes no erro, ligam-se a comportamentos equivocados, engrossando a corrente que irá lhes subtrair a liberdade ofertada somente aos obreiros do Senhor.

3. Aspectos da mediunidade

> *A missão mediúnica* [...] *é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção concedidas por Deus aos seus filhos misérrimos.* [...] *a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo.*[6]

É muito comum encontrar-se, entre os simpatizantes da Doutrina Espírita, um sem-número que deseja desenvolver a mediunidade para estabelecer comunicação com seus familiares ou amigos que se acham no plano espiritual, intercâmbio que, no entendimento geral, aconteceria em horários oportunos e interessantes.

Necessário se faz o esclarecimento de que mediunidade é muito mais que o intercâmbio com os irmãos desencarnados. Pode-se dizer que esta é apenas uma face do talento mediúnico, que, para ter um encaminhamento coerente com as orientações de Jesus Cristo – o Médium de Deus –, exige do candidato à mediunidade grande esforço e persistência para desenvolver virtudes que alicerçarão uma edificação responsável, ante a tarefa de servir ao próximo por meio desse talento.

Jesus deixou exemplos belíssimos também do exercício da mediunidade amorosa, quando usou dos recursos da natureza para promover a recuperação física e/ou emocional dos indivíduos que O procuravam, ansiosos por restabelecerem o bem-estar.

Desenvolver a mediunidade não pode ser considerado um passatempo para o preenchimento das horas vazias; antes, é um processo de educação íntima, em que os valores morais devem ser rigorosamente verticalizados, no perfeito movimento da vida que organiza a evolução do ser, ante sua necessidade de progredir segundo seu planejamento espiritual. É educar-se, educando seus talentos, multiplicando-os por meio dos convites que sua natureza íntima atrai para que haja uma progressão de valores e virtudes.

À medida que se der a evolução moral da humanidade, esse intercâmbio

entre os encarnados e os desencarnados acontecerá com naturalidade, mas, ainda que tarde, sempre se dará com obediência às leis que regem esse programa.

Nada acontece sem o acompanhamento de Deus, que tudo observa em Sua onipotência, seja quando são conferidos a cada um os méritos pertinentes ao bem realizado, seja quando são anotadas em sua vivência as desditas decorrentes de sua invigilância, sua displicência e sua irresponsabilidade diante das coisas de Deus.

É importante que o crente espírita dedique horas de seu dia ao conhecimento que o Espiritismo lhe oferece e, ao mesmo tempo, busque, por meio da reforma interior, acender a luz divina em seu coração, no movimento imprescindível da caridade, que, exercida em benefício do outro, sempre beneficia igualmente o caridoso, especialmente quando realizada sem interesse pessoal.

Constantemente o encarnado acha-se cercado de irmãos do plano espiritual, sempre de acordo com os sentimentos que emite, na sinceridade do seu dia a dia. Trabalhe o ser humano no ideal divino e, ainda que não tenha a consciência desperta para o intercâmbio, este acontecerá naturalmente, de acordo com a referida lei da afinidade.

Sejam os indivíduos intermediadores dos mais nobres e doces sentimentos, auxiliando sempre os irmãos que se encontram fora da matéria, os quais receberão tal auxílio como o faminto e o sedento que carecem desse tipo de recurso para retornarem ao caminho que os conduzirá aos braços de Jesus.

Mediunidade é luz que se acenderá no coração do servo fiel e prudente, que não poupou esforços para servir o Mestre e Senhor.

Mediunidade é misericórdia divina, expressão bendita do amor do Pai por Seus filhos.

Mediunidade é força da fraternidade que une os corações, consolando-os em suas aflições, sustentando-os com as benesses da verdade sublime da continuidade da vida, que não cessa jamais, ainda que interrompida pelo fenômeno natural da morte do corpo físico.

Mediunidade com Jesus Cristo é oportunidade que sempre propicia ao médium cristão a verdadeira alegria e a luminosa paz na consciência.

Mediunidade é talento sagrado, para que a confirmação da ligação entre os dois mundos aconteça sob os olhos bondosos do Divino Mestre.

Trabalhe o medianeiro com respeito e responsabilidade tão grandioso talento, e a vida o cercará de benfazejas e doces energias de saúde física e mental.

4. Espíritas e Doutrina Espírita

Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.[7]

Atropelam-se alguns espíritas nos fenômenos mediúnicos, na expectativa de grandes eventos que venham corroborar a existência dos espíritos, cuja manifestação é sempre aguardada e acompanhada com enorme interesse. Para esses espíritas, a Doutrina Espírita está circunscrita tão somente à presença dos irmãos desencarnados, seja pela psicografia, pela psicofonia, pela vidência, pela audiência, fenômenos mais comuns ao vulgo. São os espíritas experimentadores, que buscam a Doutrina dos Espíritos unicamente pelos fenômenos que aí ocorrem.

Encontramos também os espíritas entusiastas. O movimento que ocorre no mundo espiritual, a vida que se estende além da vida material, a assistência e os recursos que a Doutrina oferece àqueles que a procuram são objeto de sua consideração extremada. Tudo ouvem e aceitam sem discernimento, tomando como regra as orientações apresentadas pelos espíritos, sem questionamento algum. Por isso tornam-se presas fáceis dos irmãos que não estão comprometidos com a verdade, e deles são vítimas.

Aqueles que, a distância, acompanham os passos desses espíritas não lhes poupam considerações depreciativas e zombam de sua inocência, acentuando a própria incredulidade nos espíritos.

Esses espíritas também são alvo do descrédito daqueles que já combatem a Doutrina e que trazem em sua argumentação a ineficiência da presença dos espíritos na vida das pessoas.

Os espíritas exaltados, sejam experimentadores, sejam entusiastas, pouco ou nada contribuem para a divulgação da Doutrina Espírita como ciência, filosofia e religião séria, cujos pilares são as leis divinas.

Também devemos considerar os espíritas imperfeitos. Acatam as orientações dos espíritos superiores, reconhecem sua veracidade, participam do movimento com dedicação, colaborando com as obras espíritas no intento da caridade, mas, no tocante à vivência das lições sublimes, móvel da transformação íntima, deixam muito a desejar. Vai longe o esforço que deveriam fazer para a reforma interior, capaz de propiciar o gozo das blandícias

do reino dos céus.

Se traz o coração endurecido, se alimenta posturas orgulhosas, se não baniu o egoísmo de suas atitudes, se a vaidade é alicerce dos seus atos, não assimilou a moral divina. Permanece inalterado em seus hábitos – é o espírita imperfeito.

Por outro lado, deparamos com aqueles que abraçaram integralmente os ensinamentos dos espíritos nobres e não poupam esforços para se melhorarem, reconhecendo todas as situações que os cercam como misericordiosas lições que lhes facultam oportunidades de se beneficiarem com o aprendizado e depurarem seu passado infeliz.

Esse é o verdadeiro espírita, ou melhor, o espírita-cristão: compenetrado de seus deveres e de suas obrigações para consigo mesmo e para com o próximo, elegeu a figura bondosa do Cristo como seu fiel amigo e companheiro e vive o seu dia a dia buscando sempre Suas sábias diretrizes como máximas para a resolução dos seus problemas. Percebe as próprias dificuldades e para elas direciona todo o seu empenho com o fito de se regenerar. “Conhece-te a ti mesmo”[8] é a assertiva de renovação que guarda como critério para a mudança de seus hábitos perniciosos.

São essas as características dos espíritas que gravitam à volta da Doutrina, cabendo a cada um se avaliar verdadeiramente, comprometendo-se com a Terceira Revelação, o tão decantado Consolador Prometido pelo memorável Mestre Jesus Cristo.

5. Preparo dos médiuns

> *O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade.*[9]

No capítulo XVII de O Livro dos Médiuns, Allan Kardec aborda a formação dos médiuns, dando mais enfoque à psicografia, por considerar mais fácil o desenvolvimento desse gênero de mediunidade, que permite um melhor controle dos exercícios exigidos para se alcançar uma manifestação mais satisfatória.

Sabe-se que a formação do médium, ainda que apoiada nas técnicas oferecidas, não prescinde da reforma dos valores e atitudes do medianeiro, que devem ser condizentes com as máximas de Jesus. Tão somente valer-se de lápis e papel, ou colocar-se à disposição dos irmãos desencarnados para que através de sua mediunidade possam manifestar-se, trazendo seus depoimentos, suas orientações ou seus pedidos de socorro, não é suficiente.

Questionando Emmanuel sobre a postura que deveria adotar frente à tarefa a realizar, Francisco Cândido Xavier recebeu de imediato as orientações que deveria seguir rigorosamente, e que aqui repetimos, por considerá-las imprescindíveis à formação do médium que deseja realmente colocar sua faculdade à disposição de Jesus Cristo: disciplina, disciplina, disciplina.

Fora dessa assertiva nenhuma postura encontra ressonância nas bases da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec. O rigor que a disciplina impõe é imprescindível ao processo íntimo, não só no que diz respeito a compromisso e responsabilidade, mas, sobretudo, quanto à educação dos sentimentos, do verbo, da atitude, para que haja eficiência na formação do medianeiro em sua proposta de trabalho, qualquer que seja o gênero de sua mediunidade.

Ainda pouco afeito a compromissos que expressem urgência em se alinhar à sua origem divina, o espírito reluta em se submeter a regras rigorosas, por lhe faltar, de um modo geral, as virtudes iluminativas da obediência e da humildade. Resiste às normas e diretrizes expostas pela Codificação, que, por sua vez, nos mostra o Codificador como exemplo a ser seguido, de doação

integral de todas as suas potencialidades para que sua tarefa fosse cumprida a contento, sempre obediente às ordens que lhe chegavam do Alto.

Formar médiuns de acordo com os preceitos da escola kardequiana é, sem dúvida, formar homens de bem, criaturas que reconhecem seus atributos divinos e os oferecem à tarefa do amor. Mas sem esquecer que a determinação e a perseverança tornam-se imprescindíveis para que os exercícios referentes à mediunidade sejam realizados com disciplina, que exige:

• local apropriado, sempre na Casa Espírita, onde existe todo um amparo para quem se dispõe à tarefa com boa vontade;

• horários previamente estabelecidos e que devem ser cumpridos com pontualidade, para que a equipe espiritual que se prontifica a acompanhar o médium em formação estabeleça com ele um compromisso de trabalho, que lhe exige respeito pelos irmãos dispostos a assisti-lo;

• estudo nas horas vagas e também filiação a um grupo dedicado, que busque no conhecimento a luz para clarear o caminho a ser trilhado.

Existem inúmeros casos em que irmãos, com muito boa vontade, apesar do tempo dedicado a exercícios e da disposição espontânea para o intercâmbio com os desencarnados, não conseguiram atingir a eficiência necessária e, desanimados, deixaram a tarefa. Esses companheiros devem ser encaminhados a outros trabalhos na Casa, compreendendo-se que seu talento mediúnico encontra-se tão somente em estado latente e que, no momento oportuno – se o momento oportuno for nesta encarnação –, dará sinais para que volte a seu processo de desenvolvimento.

Aqui se torna necessário destacar que toda disposição mediúnica deve ser tratada com cuidado, respeitando-se sua espontaneidade – qualquer atitude diferente disso pode causar graves danos ao psiquismo do medianeiro. Como a evolução da mediunidade se processa segundo parâmetros harmoniosos, não se podem impor ao médium técnicas que venham a lhe causar confusões mentais, comprometendo o equilíbrio de sua mente, de seus pensamentos e sentimentos.

Abraçar outras atividades com amor e disposição de servir ao Mestre é também intermediar Suas lições junto ao próximo, auxílio que Ele espera seja realizado, ainda que de forma diferente do desejo inicial daquele que se propôs ao intercâmbio mediúnico.

Muitos escolhos o médium deparará no exercício da mediunidade. Por isso, torna-se necessário que sua formação seja muito bem alicerçada nas estruturas firmes e vigorosas oferecidas pela Doutrina Espírita, sem a qual se tornará um joguete nas mãos de espíritos levianos e brincalhões, que se aproveitarão de suas intenções sem seriedade para expô-lo ao ridículo, comprometendo sua encarnação.

6. Talento mediúnico

> *Para conhecer as coisas do mundo visível e descobrir os segredos da Natureza material, outorgou Deus ao homem a vista corpórea, os sentidos e instrumentos especiais. Com o telescópio, ele mergulha o olhar nas profundezas do espaço, e, com o microscópio, descobriu o mundo dos infinitamente pequenos. Para penetrar no mundo invisível, deu-lhe a mediunidade.*[10]

Reconhecida a sensibilidade mediúnica, importante se torna que o pretendente a trabalhar com a mediunidade para servir ao próximo inicie, por meio do estudo sério, a educação desse talento, para que possa conhecer as áreas de sua manifestação.

Allan Kardec descreve no capítulo XVI de O Livro dos Médiuns – Dos médiuns especiais – as diferentes espécies de médiuns, cada um imprimindo em sua expressão mediúnica a particularidade do seu talento. Muitas são as maneiras de o espírito se manifestar, e toda manifestação guarda relação com a natureza daquele que se apresenta através do medianeiro. Mas para que o espírito possa se apresentar ao médium é fundamental que este se prepare constantemente, a fim de tomar consciência de suas habilidades mediúnicas.

É sempre importante considerar as qualidades morais daquele que se faz intermediário dos espíritos, a fim de propiciar um campo fluídico amplo e equilibrado à sua manifestação. E qualquer que seja a condição em que o espírito se encontre – enfermo, confuso ou em missão de orientação – é importantíssimo que o instrumento de sua expressão esteja em condições de receber sua manifestação numa acolhida amorosa, previamente preparada por uma postura coerente com as sábias lições de Jesus Cristo.

Como bem explicitado por Allan Kardec na obra em referência, são muitas as maneiras pelas quais os médiuns percebem e dão a perceber os espíritos, seja pela psicofonia, seja pela psicografia, seja ouvindo-os (médium audiente), seja vendo-os (médium vidente), seja por eles inspirados. Enfim, há uma grande variedade de formas de comunicação, que exigem um conhecimento profundo, obtido pelo estudo comprometido, paralelamente ao uso responsável de tais talentos, obedecendo aos critérios apresentados pelas leis que regulam a relação entre os dois planos.

Deve-se considerar, certamente, a intenção do médium no uso que faz de sua mediunidade, que o qualificará como bom ou mau intermediário.

Como bom médium, será identificado o trabalhador sério, responsável, munido de boas intenções, cujo desejo de servir é alicerçado no sentimento da caridade. É aquele que tudo faz sem interesse algum de auferir ganhos dessa tarefa, pois a considera oportunidade valiosa de socorrer os irmãos desvalidos, os sofridos, os desesperados, prestando-se também a intermediar mensagens de consolo e de esclarecimento enviadas pelos mentores do seu trabalho. Esse médium encontra-se sempre cercado de espíritos do mesmo teor de sentimentos, que dele se valem para a tarefa com Jesus. E ainda que não traga em desenvolvimento outras faces da mediunidade, essa questão é compreensivelmente superada por seus guias ou mentores, em razão de sua presteza, seu empenho, sua boa vontade.

Médiuns maus são aqueles medianeiros ambiciosos, interesseiros, que, além de não reconhecerem a necessidade da mudança profunda e constante dos hábitos viciosos, dos pensamentos e sentimentos infelizes, a estes dão azo, em virtude do rumo que dão à mediunidade, unindo-se a espíritos infelizes e igualmente viciosos e comprometendo-se gravemente frente às leis de Deus, regulamentadoras da evolução.

Conhecer a mediunidade e suas expressões é indispensável para vencer, com bom ânimo e esforço, os escolhos e percalços naturais que sempre surgem no caminho do servo do Senhor, a fim de que, no bem servindo, no bem alicerce com segurança seu intercâmbio com os irmãos desencarnados.

7. Os sentidos e a mediunidade

> *A mediunidade é conferida sem distinção, a fim de que os Espíritos possam trazer a luz a todas as camadas, a todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico; aos retos, para os fortificar no bem, aos viciosos para os corrigir.*[11]

Almas se reúnem sob as auspiciosas mensagens do Mestre Jesus, embaladas pelo sentimento do amor vibrante que a todos motiva, no desejo de se tornarem melhores nas diversas posições que ocupam na vida.

Debates, reflexões, diálogos, que se intensificam pela exposição firme das ideias, movimentam os grupos que se dedicam a estudar os exemplos vivenciados pelo Cristo, cada um ansiando alicerçar conceitos cristãos por meio do conhecimento e, assim, estabelecer definitivamente o processo renovador pertinente a cada filho do Senhor.

Nesta oportunidade, traçamos em linhas gerais a importância dos sentidos, especialmente por sua função de colocar o indivíduo em contato com o universo que o cerca, numa extensão infinita de possibilidades.

Fala-se sobre esses recursos e destaca-se seu bom uso, seu emprego correto, para que, por meio deles, conquistemos as regiões superiores, com suas blandícias e sua angelical energia. E buscando dar atribuições apropriadas aos sentidos, alargando-os pelo uso correto e adequado à nossa essência, volvemos nossos conhecimentos para a mediunidade, faculdade delicada e sublime por natureza, pela condição belíssima de colocar o indivíduo, espírito encarnado, em contato íntimo, pelo amor explicitado em seus sentimentos, com o ser desencarnado, em seu habitat natural, o plano espiritual, onde dá continuidade à sua história de progredir sempre.

Estamos estudando essa faculdade psíquica, sentido sutil que demanda muitas pesquisas, muitos estudos e muita dedicação, para que, ao vivenciá-la, encontremos equilíbrio e harmonia nas relações extrassensoriais.

Essa sensibilidade, instituída quando da organização do ser, da elaboração de suas funções, jamais poderia lhe faltar, pois comprometeria a integração do espírito com a sociedade que o circunda.

A mediunidade é um dos mais belos lauréis dos sentidos, pois permite ao

ser manter-se em comunicação com a vida em toda a sua extensão, doando de si e recebendo, para conservar-se vivo na grandiosidade da vida, energias imprescindíveis à sua estabilização no mundo, que o recolhe como berço e acolhe como reflexo do amor sublimado dos mensageiros divinos.

É preciso se comprometer com os presentes doados pelo Pai – dádivas ricas para o crescimento do espírito –, saindo da inércia limitadora para a interação com o mundo de Deus, em sua extensão abençoada.

O caminho deixado pelo Cristo exige esforço, determinação, empenho e seriedade para que os obstáculos, transpostos, tornem-se luz brilhante, fulgurante pela alegria da vitória alcançada sob o suor que remove os miasmas intoxicantes do egoísmo e do orgulho.

Salve! Salve a mediunidade!
Bênção de luz e caridade
Para trabalhar de verdade
Com amor e sinceridade!

Fala-se em onda, vibração
Parece uma grande confusão
Por isso o estudo é fundamental
Tudo é lei de Deus, lei natural

O que não pode acontecer
É inventar, mistificar
Não se pode reescrever
O que Kardec veio ensinar

Já tem conhecimento?
Então, é praticar o ensinamento
Junto ao irmão necessitado
Que vive triste, desesperado

Nada de mentir ao falar
A verdade deve pautar
O serviço do medianeiro
Que deseja ajudar sem permeio

O médium de Deus é Jesus
Que traz lições de muita luz
Assim deve ser o irmão
Que abraça essa missão

Tem tropeço e dificuldade
Isso tem em toda localidade
Sirvam, sirvam sem reclamação
Não façam disso profissão

Mirem-se em Chico Xavier,
Um operário do Amor!
Sério, firme, seguiu o Senhor
Façam sua tarefa com igual dedicação!
E encontrarão a paz no coração!

Zezinho

8. Pensamento e vibração

O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal.[12]

Semeiam pelo mundo, nossos irmãos presos na ignorância e no mal, sementes de discórdia e de ambição. E encontram aqueles incautos que recebem as ideias daí decorrentes, acolhendo em suas atitudes tão desastrosa semeadura, por nutrirem iguais pensamentos.

Estamos todos comprometidos com tão infelizes posturas, por vibrarmos em faixas semelhantes de desejos e objetivos.

Jesus Cristo esteve conosco há dois mil anos, exercitando, na sublimidade do Seu amor, a convivência fraterna e solidária com todas as criaturas, mas nos encontramos ainda avessos a tais diretrizes, em razão dos interesses do mundo, mesmo que a compreensão da mensagem crística já dê sinais de que se encontra interiorizada no coração.

É preciso ser firme e determinado, é preciso querer para fazer o bem acontecer entre as sociedades, multiplicando a convivência harmoniosa entre os corações encarnados e desencarnados.

O momento é de avaliação, pela proximidade da nova era que se descortina aos olhos do mundo. É preciso que o Cristo encontre todos perfilados, em essência e verdade, diante de Sua proposta de elevação, oferecida a cada uma das criaturas, que deverão desfazer as amarras que as atam a um passado de grandes equívocos, para poder enveredar num futuro luminar de bênçãos cariciosas, imprescindíveis para a construção do mundo de equilíbrio e paz.

O espírito traz em sua essência a presença do Pai, seu criador, e, ainda que longa seja sua jornada, está comprometido com uma eternidade alicerçada no mais sublime e puro amor. Não reconhecer essa realidade e manter-se empedernido na vivência puramente material é optar por um futuro de dor e sofrimento, destarte necessários para desvincular essa alma das limitações impostas a si mesma pelo gozo dos prazeres imediatos.

É fundamental que, orando ao Senhor, vigiemos os pensamentos e as obras que, como arquitetos do nosso porvir, estamos edificando para nossa

felicidade ou nossa desdita.

9. Pensamento e sintonia

> *A verdadeira pureza não está somente nos atos; está também no pensamento, porquanto aquele que tem puro o coração, nem sequer pensa no mal. Foi o que Jesus quis dizer: ele condena o pecado, mesmo em pensamento, porque é sinal de impureza.*[13]

Se o homem opta por caminhar nas trevas de seus devaneios é porque, verdadeiramente, não se compenetrou de suas responsabilidades perante si mesmo e perante o Criador da vida.

Distanciado de sua natureza excelsa, percorre caminhos tortuosos, elegendo para acompanhá-lo irmãos que trazem consigo os mesmos ideais e estabelecendo, assim, um conluio de desejos que lhe exigirá grande esforço e determinação para o processo de desvinculação que se fará necessário.

Embora a tecnologia faça um grande alarde sobre suas conquistas, que ampliam de maneira fantástica a comunicação entre povos e nações, não conseguiu o homem definir com precisão a gravidade do pensamento, em termos de sua efetiva ação e naturais consequências.

Reiterar a força do pensamento é permanecer na mesma direção, pois se tornou lugar comum divulgar apenas o poder dessa faculdade inerente ao espírito e que retrata sua real identidade e sua presente condição no planeta, que o acolhe como escola, penitenciária ou hospital, manifestações que o pensamento, em sua mais profunda expressão, grava no éter cósmico, atraindo para si a colheita afim.

Regido pela lei perfeita da justiça celestial, o ser açambarcará para seu universo íntimo as consequências dos comportamentos enredados na leviandade, na pseudolegalidade de um mundo vazio das verdades iluminativas do caminho do céu.

E a consciência cósmica, em sua exatidão, conferirá a cada um oportunidades fundamentais para que, então, a sintonia deteriorada por imagens impregnadas de sentimentos e objetivos inferiores seja reformulada, a fim de que a ambientação do espírito se transforme em sua real natureza – a divina –, propiciando-lhe, então, o avanço que lhe facultará o progresso ante as propostas trazidas por Jesus Cristo.

Organizações estelares trabalham arduamente em todo o orbe, na tarefa exaustiva de limpar a atmosfera altamente contaminada pelas emanações dos seres atualmente ligados a este hospital-escola, nosso querido planeta Terra.

Usar todos os recursos que possui, intrínsecos à sua constituição, é dever do homem perante Deus. E usá-los corretamente, na vivência da lei de amor, é tarefa obrigatória para que se alcance o reino prometido a todos, mas ainda vivenciado por poucos, em razão da indolência e da displicência que imperam em grande parte da humanidade.

O pensamento é a mais perfeita e vibrante forma de comunicação oferecida aos homens pelo Pai, mas é muito pouco conhecido e ainda menos utilizado com o devido respeito e propriedade.

10. O médium e a oração

> *Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe ideias sãs. Ele adquire, desse modo, a força moral necessária a vencer as dificuldades e a volver ao caminho reto, se deste se afastou.*[14]

Caminhando por entre as adversidades que permeiam a vida dos homens, o médium, operário do Senhor no auxílio aos irmãos abatidos pelos sofrimentos, deve ter, como expressão natural da fé, o hábito da oração, a fim de poder haurir dos planos espirituais superiores os recursos necessários à sua tarefa de assistência. E deve considerar, também, que a prece será a luz que iluminará seus propósitos no bem, imprimindo em seus gestos e atitudes a marca indelével da fraternidade, do desprendimento, da compaixão.

Sem dúvida, o espírito, seja encarnado, seja desencarnado, encontra-se mergulhado nas energias que criou para si mesmo – um mundo verdadeiramente plasmado por seus mais íntimos sentimentos, do qual retira as vibrações que o alimentam num movimento cíclico. E assim permanece até que sejam dadas condições à misericórdia divina de aí penetrar para que seu campo mental possa ser alterado, propiciando-lhe melhor alternativa de vida, sempre considerando o livre-arbítrio como o elemento que fundamenta sua atitude de mudança perante a dificuldade que o visita.

A oração é lume que norteia o novo trajeto a ser seguido, mas que, em momento algum, dispensa o trabalho interior do espírito comprometido com a situação que o infelicita. O intermediador das forças positivas do bem e do amor tem como dever escudar-se na prece sincera, valendo-se dos recursos hauridos por seu coração realmente desejoso de servir para manter-se numa sintonia elevada, a fim de receber o amparo que terá alto valor contributivo e se fará necessário no socorro ao próximo.

Os discípulos do Cristo, reconhecendo-se baldos de recursos materiais, ao encontrarem com um enfermo nas escadarias do templo, impuseram-lhe as mãos recolhidos em súplica ao Senhor e, transmitindo-lhe energias sublimes, recuperaram sua saúde. Tocados pelo sentimento vivo da fraternidade, do desejo íntimo de servir ao Senhor, da compaixão pelo estado enfermiço do irmão, recorreram ao amparo sagrado da oração, que, sincera em sua

manifestação, é o único recurso que realmente põe em movimento as forças benditas da natureza, removendo os obstáculos circunstanciais causados pelos infortúnios do irmão que padece grandes dores.

O crente que anseia por servir, amparar, socorrer os aflitos tem na oração sincera o apoio do qual não deve prescindir para manter-se numa sintonia sublime, que o proverá de condições favoráveis ao trabalho assistencial que almeja abraçar na seara do Mestre.

O medianeiro que se descuida da prece e não segue com empenho e seriedade as recomendações do Evangelho de Jesus Cristo, ficará entregue a si mesmo, prisioneiro das teias de seu orgulho e de sua vaidade. Sofrerá as consequências de suas atitudes descuidadas, podendo perder seu talento mediúnico ou ter suspensa sua habilidade de intermediar o socorro aos irmãos necessitados.

O médium deve trazer o Evangelho de Jesus no coração e a prece como expressão de seu anseio de caridade e de sua ligação com o Alto, a fim de realizar sua tarefa condignamente, intermediando para cada um que dele se aproximar energias que serão bálsamo para o alívio de seus conflitos, suas angústias e chagas.

11. Medianeiros de Deus

> *Não existe uma mediunidade mais preciosa que a outra. Qualquer uma é campo aberto às mais belas realizações espirituais, sendo justo que o médium, com a tarefa definida, se encha de espírito missionário, com dedicação sincera e fraternidade pura, para que o seu mandato não seja traído na improdutividade.*[15]

Não pode mais o espírito encarnado recuar diante de sua consciência, que, desperta, clama por comportamentos coerentes com os mandamentos da lei para que, então, cessem o sofrimento e as infelicidades que pairam como nuvens escuras sobre todas as pátrias. Somente Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida plenificada pela glória do amor divino.

Não pode mais o ser resistir aos ensinamentos que, por bondade excelsa, o Professor Luz trouxe do Alto, com o intuito de auxiliar todos os espíritos, encarnados e desencarnados, a deixarem o vale do egoísmo, do orgulho, da soberba e da vaidade em que se encontravam perdidos, sem perspectiva alguma de tomarem o rumo capaz de conduzi-los à plenitude para a qual foram criados.

Ignorar a presença crística como orientadora sublime do processo interno de transformação é optar por permanecer alimentando-se de energias deterioradas, que impossibilitarão o desfrute das condições saudáveis de um tempo novo.

É importante que cada um se coloque como medianeiro de Deus e, como tal, intensifique seu processo de reformular conceitos e hábitos para servir de instrumento útil de amparo e ajuda nos círculos onde se instalou nesta presente encarnação.

Todos são dotados de possibilidades que os qualificam para o trabalho no bem com amor. Não existem situações que favoreçam mais uns que outros, a diferença é a postura desenvolvida pelo empenho e pela boa vontade de se fazer veículo de assistência aos desafortunados. Misérias, doenças, lágrimas são realidade em todos os âmbitos da Terra, por isso operários dedicados são requisitados a todo instante pelos obreiros do Pai, que também não prescindem do auxílio dos encarnados como medianeiros do apoio que, muitas vezes,

necessita ser materializado.

Não basta tão somente o conhecimento, que leva ao discernimento. Fundamental é o sentimento vivo da fé, da esperança, da solidariedade, que abrirão as comportas do coração para que a voz divina aí encontre o eco da caridade, sentimento que conduz o homem à salvação pelo resgate dos delitos cometidos num tempo de iniquidades.

As promessas divinas são de bonança, amor e paz para os trabalhadores da última hora que abraçarem a vinha do Senhor com o coração tomado pela confiança nas leis que regem o universo e não permitem que o ser sofra injustiças, pois o amor de Deus para com Seus filhos é irretocável, sem equívocos, sem erros.

Não pode mais o espírito recuar ante as propostas de edificação do reino do Pai em sua intimidade. Hoje, os meios de comunicação proporcionam aos homens extraordinária difusão de ideias e mensagens. Urgente se torna, então, usar o crivo da verdade, da utilidade e da benemerência como recurso para que as futuras moradias, construções que devem perdurar por toda a eternidade, sejam edificadas sobre alicerces solidificados pelas leis do amor.

Abraçando as tarefas que lhe são pertinentes, caminhe o espírito mediando os recursos do amor entre todos e propiciando, assim, uma ambiência favorável ao desenvolvimento da harmonia e do equilíbrio dos seres que se congregam com propósitos diferentes.

12. Jesus e a mediunidade

> *Nem todos os que me dizem: Senhor! Senhor! entrarão no reino dos céus, mas somente aqueles que fazem a vontade de meu Pai que está nos céus.* (Mateus, 7:21)[16]

Superior pela grandiosidade de Seu complexo evolutivo, superior pela grandeza de Seu amor, vivido e exemplificado junto à multidão curvada sob o peso de suas iniquidades, Jesus recebeu de Deus a missão de servi-Lo como intermediário junto a Seus filhos.

Magnânimo e supremo em todas as Suas manifestações, Jesus Cristo se manteve em sintonia constante com o Alto. Compenetrado da tarefa para a qual foi designado, cumpriu-a fielmente, no esplendor de Sua beleza íntima, fulgurando entre os homens a luz que irradiava naturalmente de Sua intimidade, denotando Sua superioridade moral.

Em sintonia constante com o Pai, cumpriu Suas ordens, espelhando Sua vontade excelsa na beleza de Sua simplicidade e de Sua humildade. O poder a Ele oferecido pelos homens não O atraiu, as portentosas ofertas do mundo não encontraram lugar em Seu coração, que, cheio de compaixão, transitava entre a multidão enferma, decaída dos verdadeiros valores, sofrendo toda sorte de ataques, em que era desqualificado por querer ensinar o único caminho possível para se alcançar o Reino prometido aos homens de boa vontade.

Médium perfeito de Deus junto à humanidade infelicitada pela própria incúria, Jesus Cristo sacrificou a vida num manifesto sublime de obediência, deixando para Seus irmãos a lição preciosa de servir ao Pai, esquecendo-se de si mesmo e Dele se fazendo instrumento no trabalho de intercambiar auxílio e socorro para os desvalidos, para os que se encontram à margem de uma sociedade fundamentada em leis que privilegiam certas castas e grupos.

Exemplo de posturas, de comportamentos, de atitudes irretocáveis, por ser a expressão perfeita do Amor Maior, Jesus Cristo é o exemplo a ser seguido pelo médium que objetiva servir nos moldes da caridade, transmitindo sempre o auxílio a seu próximo, segundo os padrões divinos recebidos desse Médium Supremo.

A necessidade do esforço é inquestionável, uma vez que o estudo, embora igualmente importante, não capacita, por si só, o intermediário que se

candidata a trabalhar na seara do Agricultor Bendito. O desenvolvimento do amor, pela expansão das virtudes, torna-se, então, fator preponderante para que as almas infelizes encontrem os recursos necessários para o alívio de seus males.

Trabalhar no bem sem amor no coração é como preparar a terra para o plantio sem a bênção da água, elemento essencial para trazer à vida a vida adormecida no interior da semente. A indiferença ante os sofrimentos do outro enrijece o coração, condenando-o a enfermidades angustiosas, de difícil tratamento.

Na pergunta 625 de O Livro dos Espíritos, o benemérito codificador indaga aos espíritos superiores qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e de modelo. “Jesus”, respondem categoricamente.

Jesus é modelo de amor, de caridade, de humildade, de obediência, de desprendimento. É modelo imperecível para o trabalhador que almeja reformar sua natureza corrompida pelos valores temporais do mundo, exercitando o amor na convivência com seu irmão, única forma de alcançar as luzes divinas da excelsa claridade.

13. Gratuidade da mediunidade

> *Restituí a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido.* (Mateus, 10:8)[17]

A responsabilidade do médium quanto à faculdade que lhe permite estabelecer contato com os espíritos desencarnados alarga-se à proporção que busca o conhecimento por meio do estudo da Doutrina Espírita.

Sabemos, de antemão, que o médium consciente de seus compromissos com a tarefa que lhe compete é aquele que pauta sua conduta pela moral ensinada por Jesus Cristo.

O trabalho desenvolvido por meio da caridade é o trabalho realizado com amor – o único reconhecido por Deus em Suas máximas de misericórdia e bondade, referência do mandamento: "amarás o teu próximo como a ti mesmo"[18].

E seguindo o preceito "façamos aos outros o que quereríamos nos fizessem eles", anotado por Kardec em O Evangelho segundo o Espiritismo[19], torna-se fundamental que o medianeiro se vincule às mensagens divinas, orientadoras do trabalho realizado com amor, para que, com essa postura, seja efetivamente o intermediário de Jesus junto a seus irmãos em aflição.

Por isso, nada pode receber pelo exercício da mediunidade, que é puramente um exercício de caridade, totalmente contrário aos interesses do mundo material, que tende a cercar o médium de presentes, oferendas, gentilezas e bajulações com a intenção escusa de utilizar a faculdade do medianeiro para tirar vantagem e ter seus caprichos atendidos pelos espíritos, que, segundo suas impressões, estariam à sua disposição.

O medianeiro que se presta a esse jogo de posturas menos dignas, comprometendo tão sagrada faculdade, não receberá o concurso dos bons espíritos, que dele se afastarão pelo comércio ilegal de algo que não lhe pertence, pois, ainda que a mediunidade seja inerente à sua constituição física, os espíritos que o assistem estão intimamente ligados à expressão de sua moral.

Diz Allan Kardec no cap. XXIV, item 12, de O Evangelho segundo o

Espiritismo: “o bom médium, pois, não é aquele que comunica facilmente, mas aquele que é simpático aos bons Espíritos e somente deles tem assistência. Unicamente neste sentido é que a excelência das qualidades morais se torna onipotente sobre a mediunidade”.

Assim sendo, se não seguir os preceitos de Jesus, o médium ficará entregue aos espíritos levianos, interesseiros, mistificadores, pouco afeitos à moralidade, com eles criando laços de compromissos que podem se estender por séculos, em razão da lei de causa e efeito.

O médium sério não pode fazer de sua mediunidade um comércio, uma fonte de renda, desviando-se do trabalho profissional, do qual deve obter os recursos para seu sustento.

O dom da mediunidade deve ser cultivado pelos sentimentos nobres para que mereça a atenção dos espíritos superiores, que dele se utilizarão para as tarefas de assistência aos que se encontram em sofrimento e para a comunicação de mensagens positivas, cheias de bom ânimo, nimbadas de luz, com o propósito digno de auxiliar a humanidade em seu processo de evolução. Tais manifestações ocorrem consoante uma ordem superior, criteriosa e disciplinada, pois assim deve ser todo trabalho sério, comprometido com o Mestre Jesus.

Todo esse acervo de bênçãos vem de Deus, e não se deve comercializar nem especular com as coisas divinas. Honestidade mediúnica deve fazer parte dos critérios de valor do operário intermediador dos dois planos da vida que se dispõe a servir, socorrer, amparar e esclarecer o irmão em suas dores e aflições, oferecendo-lhe, inicialmente, seu melhor sentimento, acolhendo-o em seu coração com vibrações de respeito, compaixão e fraternidade. Só assim, verdadeiramente, cumprirá com denodo seus compromissos mediúnicos frente ao Senhor da Vida, com dignidade, com lisura de caráter, com responsabilidade cristã.

É preciso ter seriedade
Compromisso com a mediunidade
Não é esse dom um enfeite
Para brincadeira, para deleite

A postura do medianeiro
É durante o tempo inteiro
Não só na hora da reunião
Não só como manda a convenção

Ser do além intermediador
É trabalhar com fervor
Em nome de Nosso Senhor
Na vibração do Amor

O estudo é importante
Para ser bom informante
O médium tem de conhecer
O serviço que vai fazer

Nada de arrogância!
Nada de extravagância!
Esse trabalho exige humildade
Para seguir Jesus de verdade

Não deve o médium se enganar
Pela vaidade se deixar levar
Pode cair numa esparrela
Com graves, graves sequelas

Toda tarefa é de caridade
Depositada aos pés da Santidade
Mestre de luz e misericórdia
Mestre de paz e concórdia

Sirva com fé, sempre no Bem
E no mundo não haverá ninguém
Que possa lhe inquirir
Sobre seu jeito de servir

Agradeça a Deus todo dia
Com boa vontade e alegria
A oportunidade de elevação
Por abraçar essa função!

E na seara de Jesus
Sejam todos cireneus
Ajudando os irmãos seus
A carregarem sua cruz
Sob a bênção da bendita Luz!

Zezinho

14. Mediunidade e estudo

> *A instrução espírita não abrange apenas o ensinamento moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos. Incumbe-lhe a teoria de todos os fenômenos, a pesquisa das causas, a comprovação do que é possível e do que não o é; em suma, a observação de tudo o que possa contribuir para o avanço da ciência.*[20]

Falando em mediunidade, deve-se ter o estudo como objetivo premente. Ainda que o medianeiro seja dotado de mediunidade que o habilite a um intercâmbio fácil com o plano espiritual, pela naturalidade do seu talento, importante se faz que dedique um tempo do seu dia para os estudos sérios, que lhe proporcionarão uma condição de trabalho equilibrada e harmoniosa, na realização da proposta que traz de doar seus dons para auxiliar o próximo.

Numa comparação com o cotidiano, podemos dizer que se uma pessoa possui um veículo com muitos recursos, mas não sabe para que servem e como utilizá-los corretamente, correrá o grave risco de comprometer toda a estrutura que tem à sua disposição, sem contar o benefício que deixa de usufruir para si e para os outros por ignorá-los. Assim também, o médium que faz uso inadequado de seu talento mediúnico, por desconhecimento e precipitação, compromete sua estrutura psíquica e se compromete com os irmãos com os quais se afiniza pela igualdade de condições.

Diante dessa realidade, e também porque os fenômenos mediúnicos eram exaltados pelo ser humano como sobrenaturais – o que ocorre ainda hoje –, Allan Kardec não poupa recomendações quanto à necessidade do estudo para que o conhecimento seja largamente interiorizado pelo candidato a intermediar a relação entre os dois planos, que, assim, adquire confiança, discernimento e compreensão sobre as manifestações que ocorrem a partir de sua sensibilidade.

Por isso mesmo, em O Livro dos Médiuns, guia dos médiuns e evocadores, Kardec traz orientações importantíssimas, fundamentais, sobre a postura daquele que se propõe a essa tarefa de amor. Não só recomenda que se faça o estudo profundo e minucioso desse livro, como também comenta no item 35 sobre algumas obras que formam a base do conhecimento espírita e devem ser alvo do estudo sério do espírita consciente de seus deveres perante a Doutrina:

• O que é o Espiritismo – obra basilar, que traz esclarecimentos sobre os pontos da Doutrina que alicerçam o conhecimento espírita.

• O Livro dos Espíritos – obra que contém 1.019 perguntas feitas pelo Codificador a uma plêiade de espíritos superiores, tendo o Espírito de Verdade como comandante supremo, e cujas respostas fazem referência às relações dos espíritos com o mundo espiritual desde seus primórdios, segundo as leis morais que regem o universo.

• O Livro dos Médiuns – guia dos médiuns para que sua mediunidade seja alicerçada com segurança nos conhecimentos que Allan Kardec oferece, colhidos das experiências a que faz alusão, bem como dos estudos que foram objeto de anos de dedicação.

A essa relação, acrescentamos os demais livros que compõem a Codificação:

• O Evangelho segundo o Espiritismo – obra que traz os ensinamentos de Jesus Cristo, Suas sábias lições, ordenadas didaticamente pelo Professor Rivail, e apresenta o Mestre como o modelo oferecido à humanidade para sua evolução.

• O Céu e o Inferno – livro que dispõe sobre as penas eternas à luz da Doutrina Espírita e traz depoimentos riquíssimos de irmãos nossos que, por meio de sua vivência, confirmam a continuidade da vida, sempre em conformidade com sua condição íntima.

• A Gênese – obra em que, sob a inspiração dos espíritos superiores, Allan Kardec fala sobre Deus, Seus atributos, a formação da Terra e a superioridade da natureza de Jesus.

Esses conhecimentos devem ser adquiridos por todos aqueles que se dizem adeptos da Doutrina Espírita, Doutrina de amor, consoladora de almas e corações aflitos.

15. Mediunidade e Espiritismo Cristão

> *Não foram os médiuns, nem os espíritas que criaram os Espíritos; ao contrário, foram os Espíritos que fizeram haja espíritas e médiuns. Não sendo os Espíritos mais do que as almas dos homens, é claro que há Espíritos desde quando há homens; por conseguinte, desde todos os tempos eles exerceram influência salutar ou perniciosa sobre a Humanidade. A faculdade mediúnica não lhes é mais que um meio de se manifestarem.*[21]

Sabe-se muito bem que a mediunidade não é prerrogativa da Doutrina Espírita. Não é criação do Espiritismo e tampouco a ele pertence como um dos dogmas de sua crença. A mediunidade está presente em toda a história da humanidade: temos conhecimento de que desde os primórdios dos tempos os fenômenos mediúnicos são vividos pelo ser humano.

A Bíblia, em todos os seus livros, está repleta de relatos e depoimentos que atestam a comunicação do plano espiritual. Posteriormente, com a chegada do Consolador Prometido por Jesus – a Doutrina Espírita –, a mediunidade é elevada à condição de base de seus preceitos. Assumindo-a com o rigor da verdade e estudando-a com responsabilidade, o Espiritismo traz ao conhecimento público que a mediunidade é faculdade regida por leis naturais, divinas por excelência.

Mas a mediunidade não é tão somente a manifestação de fenômenos extraordinários, sob o olhar de uma multidão expectante. Mediunidade é um tesouro de amor que o espírito traz consigo, parte integrante de sua natureza.

Se o médium sofre e padece com sua mediunidade é porque não compreendeu o verdadeiro objetivo de viver com tão grave sentido: ainda tenta evidenciá-lo dando ênfase a seus interesses pessoais e em altares edificados sobre o orgulho, a vaidade e a prepotência.

Os desejos e desvarios do mundo, que o próprio mundo os satisfaça com sua incúria, suas ilusões e fantasias, seus sentimentos desprovidos de propósitos dignos. Ao espírita-cristão cabe a tarefa de descortinar o amor numa vida pautada na caridade, em que a natureza sublime de suas atitudes o manterá em sintonia constante com os espíritos bons, operários dedicados do

Senhor. Não existe outro caminho que o espírita-cristão possa percorrer.

E se efetivamente se dispõe a trabalhar com o Mestre, torna-se fundamental, numa proposta sincera de autoconhecimento, aparar as arestas de sua personalidade, carregada de hábitos viciosos e sentimentos infelizes. É o primeiro passo a dar para que acesse o tesouro de amor instalado em seu coração.

Em face das incompreensões dos irmãos, das palavras ofensivas, dos olhares de desprezo, das críticas ferinas deve o medianeiro buscar no Evangelho o amparo e a sustentação, não permitindo que mágoas e melindres tragam nódoas para sua tarefa de amor. Aquele que se demora nesses sentimentos trabalha para si, para a exaltação de si mesmo, e não para o Mestre Jesus, em cuja seara o perdão e o esquecimento das ofensas devem ser virtudes vividas em sua inteireza.

O espírita-cristão não pode se descuidar do estudo, inicialmente d'O Evangelho segundo o Espiritismo e, como leituras subsidiárias, daquelas obras sérias, de cunho mediúnico-evangélico, comprometidas com a mensagem divina da caridade, seguindo sempre o importante preceito: "façais a outrem o que gostaríeis que este vos fizésseis"[22].

Ao trabalhador digno, o digno salário.

16. Mediunidade e pensamento

> *Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.*[23]

É muito comum chegar o neófito à Casa Espírita trazendo consigo alguma sensibilidade, buscando uma reunião mediúnica em que possa expandir seus dotes.

Como é natural, faltam-lhe conhecimentos a respeito do assunto, pois, até então, não havia estabelecido contato com a Doutrina Espírita, tendo se interessado devido à possibilidade de estabelecer uma comunicação mais estreita com os ditos "mortos", muito mais por curiosidade do que por motivos cunhados pela responsabilidade e pelo respeito.

Assim, em sua chegada, deve ser cercado de orientações que possam esclarecê-lo quanto a esse processo delicadíssimo, que requer, antes de tudo, estudo sério e perseverante, e alertado de que tudo se inicia no pensamento, que reflete os sentimentos, força motora das atitudes diante da vida. Essa é a posição da Casa Espírita séria, com bases alicerçadas na codificação trazida por Allan Kardec.

E o estudo esclarecedor elucidará sua responsabilidade diante de fatos contundentes da vida espiritual, promovendo sua mudança interior, para que o pensamento renovado e disposto ao bem possa se tornar uma antena psíquica capacitada a auxiliar os irmãos em sofrimento, quando se fizer necessário, e também a receber dos mentores as orientações direcionadoras do programa regenerador.

Referência do estado íntimo do espírito, esteja encarnado ou desencarnado, o pensamento é a mais espontânea expressão do ser, pois continuamente reflete seu ânimo e suas disposições na linguagem da verdade, sem mesclas ou tintas dissimuladoras.

O pensamento é a forma de comunicação do ser com o universo que o rodeia, o que ocorre ininterruptamente e vai imprimindo na trajetória da criatura sua história repleta de registros, que retratam com exatidão sua condição íntima, sem que ninguém possa interferir ou ser responsabilizado.

Cuidar do pensar, cuidando de sua manifestação, deve ser o objetivo de todo espírito, pois assim estará garantindo sua reabilitação frente à Vida Maior. E enquanto não o fizer ficará se debatendo no lamaçal dos interesses mesquinhos e passageiros do mundo.

Na verdade, partindo do entendimento de que todos trazem consigo a semente da mediunidade plantada no solo de sua existência, faz-se importante meditar sobre a expressão do pensamento, verdadeira identidade do espírito, intransferível, que retrata sua atualidade e seu presente estado vibratório.

Lembramos aquela célebre passagem do Evangelho, a parábola do festim de núpcias[24], que relata que apenas os que usassem o traje nupcial poderiam participar da ceia com o Senhor. Essa túnica nada mais é do que a apresentação real do espírito; assim, ainda que o homem use recursos para camuflar sua aparência aos olhos dos nossos amigos do plano espiritual, nada lhes escapa, nada fica escondido.

Mediunidade e pensamento são forças inseparáveis, poderosas aliadas no infinito processo de evolução do ser, se afinadas aos princípios educativos oferecidos pela lei de amor.

17. Mediunidade e reforma íntima

> *A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.*[25]

Absorvida a informação de que todos os indivíduos são médiuns, independentemente de classe social, setor profissional de atuação, idade ou raça, pois todos trazem em sua organização física o sistema glandular, que tem a epífise na coordenação desse intercâmbio, convém destacar que a intensidade desse dom varia de acordo com o programa evolutivo do indivíduo.

De volta à vida física, traz o espírito um manancial de possibilidades que, desenvolvidos pelas raias da educação moral, o elevarão a níveis melhores, onde a vida acontece com mais brandura e suavidade. Entretanto, se der direcionamento equivocado e irresponsável a esse talento recebido de Deus como oportunidade sublime de reabilitação diante da Vida Maior, se aprisionará a graves compromissos.

Ainda que o coração do medianeiro vibre de alegria e gratidão pelo dever retamente cumprido ante as ordenações divinas, não é somente nesse estado de enlevo que vive o trabalhador que se presta a intercambiar as relações entre os dois planos. Muito mais comuns, diríamos, são os momentos de aflição e desassossego que experimenta frente a essa tarefa, que lhe exige sacrifícios, renúncias e desprendimentos, indispensáveis para que se habilite ao trabalho realizado nas bases da verdadeira caridade.

E como o intermediário entre o plano físico e o mundo espiritual não é o gerador da comunicação em si, mas os espíritos, sem os quais essa comunicação não seria possível, não cabem no exercício dessa faculdade – como em nenhum outro, efetivamente – a vaidade e o orgulho, sentimentos opostos ao êxito desse processo, que deve se embasar diretamente na humildade e na simplicidade.

Para expandir esse canal de intercâmbio entre os seres, faz-se necessária a transformação interior do indivíduo segundo o modelo apresentado pelo Mestre dos mestres, sem a qual esse talento permanecerá enterrado sob a soberba, o egoísmo e o desrespeito para com a produção de outros médiuns,

levando o portador desse dom a lágrimas e sofrimentos, gerados por sua irresponsabilidade e negligência.

Fundamental se torna que o médium volte o olhar para si mesmo e, com toda a sinceridade e fidelidade aos princípios do amor, faça como o sábio da Antiguidade tão bem orientou: "conhece-te a ti mesmo"[26], pois somente assim poderá estabelecer um rigoroso plano de melhoria íntima, indispensável para que realize sua tarefa com dignidade.

Não existem outros preceitos que possam ser estabelecidos para o medianeiro realmente desejoso de cooperar com o bem-estar do próximo: somente Jesus Cristo, o Médium de Deus na Terra, é o guia a ser seguido para que os liames que prendem os homens aos desenganos do passado sejam desatados e estes vislumbrem um mundo melhor pela vivência do bem entre as criaturas, que Dele necessitam para conhecerem o conforto e a consolação oferecidos por tão abençoado intercâmbio.

18. Mediunidade e matéria

> *Os homens possuem da matéria a conceituação possível de ser fornecida pela sua mente, compreendendo-se que o aspecto real do mundo não é aquele que os olhos mortais podem abranger* [...]. *Mergulhadas nas vibrações pesadas dos círculos da carne, as criaturas têm notícias muito imperfeitas do Universo, em razão da exiguidade dos seus pobres cinco sentidos.*[27]

Consciente do sentido que carrega como parte integrante de sua constituição física, o médium carece expandi-lo de acordo com as orientações notáveis dos espíritos superiores. E para que tenha sucesso em tal cometimento, que tem relação direta com seu progresso ante o universo infinito, faz-se necessária a busca do conhecimento pelos estudos.

Existem abordagens sobre o assunto que merecem reflexões cuidadosas para que o aprendiz não adote entendimentos que possam desviá-lo do curso correto.

Estudando a mediunidade, talento imponderável, é preciso que se compreenda igualmente como esse dom se manifesta e a matéria que subsiste em todas as suas formas de manifestação, para que haja o entendimento correto desse processo.

Referências ao pensamento do medianeiro encontram-se na base de toda manifestação, cuja natureza indica a qualidade do sentimento no qual ele vibra: se no bem, afinando-se aos bons irmãos ou, se no mal, àqueles que se comprazem com os desatinos e a infelicidade.

A matéria que sustenta o mundo dos espíritos – matéria sutil, mas sempre matéria – escapa à percepção do intermediário, mas é consistente e construtora no mundo de mesma natureza. Assim, também é ela que constitui o corpo espiritual ao qual o espírito está ligado para dar continuidade a seu processo de adiantamento, que apresenta as características específicas do mundo em que se encontra.

Matéria que os cientistas encarnados ainda desconhecem, por não possuírem instrumentação adequada para apreendê-la, mas cujo conhecimento será estendido aos homens, à medida que se der o adiantamento moral da

humanidade terrestre, para que possam estudá-la com seriedade e responsabilidade, facilitando o intercâmbio e aprimorando a relação entre esses dois mundos.

Até então, que o médium se dedique a estudar essa ligação, interiorizando as orientações de Jesus para que tal intercâmbio aconteça em níveis elevados de vibração na matéria sutil, pela nobreza dos sentimentos e pensamentos, desviando-se das emanações da matéria densa, próprias das manifestações infelizes geradas por sentimentos e pensamentos inferiores.

Todo o Universo é constituído de matéria, que o sustenta expandindo-se a partir da relação entre os seres e das vibrações geradas por seus mais íntimos sentimentos.

Médiuns em serviço
São emissários do Cristo
São trabalhadores da Luz
Cada um carregando sua cruz

Não diga o irmão
Que mediunidade traz aflição
Triste essa afirmação!
Mediunidade é missão!

Ao contrário do que se pensa,
Suaviza, sim, muito a pena
De quem trabalha com Jesus
Pois aliviada é sua cruz

Com a tarefa no bem
Ajudando na Terra ou no além
Quem sofre dores e aflições
Amenizando suas provações

Receberá em contrapartida
Amparo para sua desdita
Pois o Pai creditará
Sua boa ação e o recompensará

Por seu empenho renovador
De auxiliar-se e ao paciente
Pelo pensamento de amor!
Sabendo que Deus é onisciente

E de tudo provedor,
Se o médium quer se melhorar
A receita é trabalhar, trabalhar
Para então testificar

Na oficina do Senhor
Que o trabalho é salvador
Nunca terá do que se queixar
A oportunidade é de se adiantar

O medianeiro é operário
E recebe bom salário
Na hora da conferência
Sem que tenha disso ciência

É o grande beneficiado
Por muito ter amado
E não ter rejeitado
A oportunidade abençoada

De Jesus intermediar
Junto ao irmão que está a chorar
Seja aqui ou acolá
Sua tarefa é o bem realizar!

Zezinho

19. Mediunidade e trabalho

> *Só a aplicação com o Divino Mestre prepara no íntimo do trabalhador a fibra da iluminação para o amor, e da resistência contra as energias destruidoras, porque o médium evangelizado sabe cultivar a humildade no amor ao trabalho de cada dia* [...].[28]

É dever do médium, pelo estudo e pela vivência no bem, realizar seu trabalho mediúnico nas bases oferecidas pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O médium que se dedica a essa tarefa necessita se ajuizar de seus compromissos, que são graves responsabilidades assumidas perante o Médico Divino, visto que suas atividades, que envolvem amenizar dores e levar lenitivo aos espíritos que se encontram enfermiços, estão intimamente ligadas ao grandioso hospital da Providência Celestial, onde a misericórdia do Pai é medicação abundante.

Sintonizado com esse trabalho de amor imenso, uma vez que o Cristo já havia alertado que "os sãos não têm necessidade de médico, mas os doentes"[29], importante é que mantenha suas atividades pessoais em harmonia com essa máxima para que possa ser, verdadeiramente, um colaborador eficiente no trabalho de recuperação dos enfermos que procuram, através do medianeiro, a medicação oferecida pelos laboratórios do Alto.

E com essa atitude deve-se colocar diante da vida como um todo, não devendo existir, portanto, secções em sua postura. O intermediário operoso com Jesus, para Deste se fazer instrumento cada vez mais eficiente, precisa manter-se coerente em seus comportamentos do dia a dia, ao longo de sua existência.

O trabalho com o Mestre exige posturas renovadas, com o esforço da renúncia e do sacrifício, ante os sentimentos inferiores que insistem em vir à tona, contaminando toda a proposta de realização no amor, com amor. As grandes renúncias e os grandes sacrifícios que o médium exercita transformam de maneira eficaz suas ruidosas energias da vaidade, do ciúme, da inveja, do orgulho nas vibrações positivas do desprendimento, da obediência, da simplicidade, da humildade, considerando que é apenas um instrumento dos

tarefeiros do Alto e, como tal, precisa se comportar com dignidade para não comprometer o trabalho com suas energias deletérias.

O trabalho mediúnico não prescinde de um comprometimento intenso e profundo daquela alma, que já havia proposto ao Mestre uma vida de obras efetivas na caridade, tendo Seus exemplos como referência para a conquista real de fé e equilíbrio em sua intimidade.

Ainda que vilipendiado, cercado de críticas ferinas, objeto de zombarias devido a seus valores, ridicularizado em suas posturas, é fundamental que o medianeiro se mantenha firme e seguro nos seus ideais de trabalho e de vivência segundo as leis divinas.

Reconhecer que a multidão muitas vezes se encontra confusa em razão de seus desvarios não é ser conivente com seus valores e referências; reconhecer a turba hipnotizada pelo brilho de uma felicidade ilusória, por isso mesmo passageira, é se compadecer sinceramente desses irmãos e por eles interceder junto ao Pai Maior, rogando-Lhe misericórdia para todos e cuidando para não se deixar levar igualmente pelas aparentes alegrias oferecidas pelos momentos fugazes de glória, alimentados pelo orgulho e pela vaidade.

Mediunidade é dom divino que, vivido com amor e responsabilidade, assegura ao médium alegrias inenarráveis, fruto natural da consciência que em paz descansa no dever cumprido perante Deus.

20. Mediunidade e responsabilidade

> *O apostolado mediúnico* [...] *exige o trabalho e o sacrifício do coração, onde a luz da comprovação e da referência é a que nasce do entendimento e da aplicação com Jesus Cristo.*[30]

Adentram a Casa Espírita um sem número de pessoas que apresentam sensibilidade mediúnica nos mais diferentes níveis.

Mais afoitos alguns, por total desconhecimento do assunto; outros ansiando por se verem livres dessa vivência, que para eles nada significa além de um grande estorvo, que os impede de dar livre expansão às suas emoções; outros, ainda, "ouviram falar muito sobre o assunto" e, como sentem algumas vibrações diferentes, desejam se informar, no imediatismo da oportunidade, para dar um direcionamento pessoal à questão, de acordo com seus interesses. Outros tantos não conhecem e não querem conhecer o assunto, mas em razão de conceitos religiosos diferentes pedem auxílio para se desobrigarem das sensações que experimentam.

Existem também aqueles que se dizem espíritas porque comparecem às atividades de uma Casa Espírita e, como percebem a presença de irmãos fora da carne, solicitam ingresso nos grupos que tratam diretamente com os enfermos do plano espiritual. Sem contar muitos irmãos "espíritas" que somente no dia da reunião de amparo e socorro aos irmãos desvalidos comparecem à Casa a que se filiaram. São situações que precisam ser abordadas com responsabilidade e comprometimento.

Nas diferentes áreas de atuação do ser humano, em que se aplica a seu aprimoramento profissional, intelectual e social, se não se integrar com respeito e dedicação ao grupo ao qual se encontra associado, vivenciará um afastamento, tendência natural pela falta de compromisso com a tarefa de sua atribuição.

Na Casa Espírita, no que diz respeito ao trabalho de assistência aos nossos companheiros que se encontram fora do corpo físico, não é diferente. Grave e íntegra deve ser a postura do medianeiro que se propõe a tal cometimento. Diferentemente do que muitos pensam, a tarefa do intercâmbio mediúnico não acontece somente em dia e hora previamente marcados. O intermediário que se dispõe a essa atividade estará todos os dias, todas as horas do seu dia

conectado com essa atividade, ora doando de si vibrações e energias, ora, pelas suas atitudes, enlaçando os irmãos em verdadeiros convites à renovação, pelo sentimento de amor que coloca em tudo que faz.

Um médico, formado nas universidades do mundo, não o é apenas para seu bel-prazer: assumiu, por juramento, perante a humanidade, além de suas atribuições profissionais, o compromisso de socorrer os enfermos em qualquer situação em que isso se fizer necessário.

Fazendo um paralelismo, não é diferente com o médium que assume diante de Nosso Senhor Jesus Cristo o compromisso de se fazer instrumento de Seu amor e de restituir a saúde aos enfermos da alma, aos espíritos combalidos pela vida de infelicidades e desatinos.

O estudo deve ser diário, e sinceras as orações em que o medianeiro deve rogar a assistência do Mais Alto, sempre como alimento e força de equilíbrio para que a tarefa seja executada consoante os mais eminentes princípios da caridade.

O movimento de transição se intensifica no planeta, e também se estendem e se ampliam as tarefas de socorro mediúnico, visto que é chegado o momento em que “o joio será separado do trigo”[31]. Nesse contexto, muitas almas precisam ser alertadas urgentemente sobre as possibilidades de recuperação íntima que lhes estão sendo oferecidas.

Em vista dessas atuais disposições, urgente também se faz que aqueles que se encontram empenhados em participar de tais grupos tragam na mente, com clareza, sua responsabilidade com a reforma íntima, o estudo, a vivência no bem, o compromisso com os irmãos sofridos.

21. Mediunidade e serviço ao próximo

> *Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem, nestes últimos, a falta de órgãos materiais pelos quais transmitam suas instruções.* [...] *cabe-lhes uma missão especialíssima: são árvores destinadas a fornecer alimento espiritual a seus irmãos* [...].[32]

A mediunidade como faculdade de servir ao próximo, esteja ele encarnado ou desencarnado, deve ser cuidada com o mais absoluto respeito e responsabilidade.

Portador de inesgotáveis talentos e virtudes, encarna o espírito para expandir todas essas suas possibilidades evolutivas, por meio de um processo de reforma íntima, que deve ser constante.

Não se concebe que o condutor de poderes psíquicos possa aquilatá-los perante a luz divina sem um trabalho rigoroso de melhoria de si mesmo diante da vida que o cerca e, acima de tudo, das leis sagradas de Deus, que são a direção segura e eficiente para aquele que deseja, de fato, fazer uso correto de tão valiosos dons.

Ao contrário, deixá-los entregues ao jogo dos interesses pessoais, utilizando-os com fins mesquinhos e de falsa moral, levará o médium, inevitavelmente, a se tornar presa desse mesmo tipo de interesse de irmãos sem o objetivo altruísta de viver com Jesus como orientador de seu caminho.

Justificativas infundadas, formuladas por personalidades desviadas do Bem Maior, ainda possuem um efeito hipnótico sobre a multidão, que carrega consigo o mesmo gênero de desejos.

O que presenciamos é um imenso grupo de companheiros afinados a mensagens sem nenhum valor moral, mas que têm o efeito de impactar fortemente as almas desavisadas com seu conteúdo repleto de sugestões infelizes e de pseudomoralismo. Comprometem-se esses grupos com a lei, o que os remeterá, por força da justiça maior, à colheita de tão degradante e comprometedora semeadura.

A moral de Jesus Cristo, amplamente divulgada pelos grupos representativos da mensagem divina, está ao alcance da humanidade, ainda que seja para suscitar polêmicas, antes de diálogos fraternos e construtivos.

E embora relegada ao temporário afastamento do âmbito íntimo, a fim de que questões pessoais alicerçadas no orgulho e na vaidade encontrem espaço para sua manifestação, tal moral deverá ser retomada em outra época, pois é a única capaz de orientar a caminhada até o Pai, que aguardará com sabedoria o tempo de cada um, sempre oferecendo ao homem, por misericórdia, oportunidade para que refaça a trilha na qual enveredou, anestesiado pelos gozos e glórias oferecidos pelo mundo passageiro.

Isso é inevitável, pois, justo e bondoso em Sua magnanimidade, o Senhor da Vida aguarda que Seus amados dirijam todos os seus esforços na direção correta para que, então, usufruam das belezas celestiais reservadas aos dedicados e operosos trabalhadores da Luz.

22. Mediunidade e dedicação

> *O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade.*[33]

Consciente do seu talento mediúnico, propõe-se o medianeiro a executar, com boa vontade e disciplina, sua tarefa de auxiliar. Mas o exercício da mediunidade comprometida com Jesus Cristo vai além dos propósitos limitados apenas a uma rotina em que deve obedecer a horários e datas. O medianeiro que objetiva realizar seu trabalho com amor não pode esquecer a dedicação, que lhe exigirá um movimento íntimo renovado a todo instante pelo esforço consciente.

A dedicação à tarefa mediúnica não se restringe tão somente a uma ocasião; antes, deve ser pauta de vida do médium exercitar no seu dia a dia virtudes como a solidariedade, a compaixão, a fraternidade, a benevolência, elevando seu nível vibratório para oferecer aos irmãos desencarnados o conforto de uma ambiência que favoreça seu despertar para a Luz.

Cumprindo os deveres pertinentes à sua vida pessoal, familiar, profissional, o médium precisa se portar com equilíbrio, mantendo a serenidade para transmitir sempre aos circunstantes uma saudável e promissora energia, que conforte e acalme as emoções à sua volta. Não deve esquecer em momento algum que não é um ser dotado de faculdades especiais, e sim de mais compromissos, que lhe exigirão grande esforço e dedicação para que possa cumprir sua tarefa com humildade e responsabilidade, eximindo-se de quedas que possam advir de suas atitudes em desacordo com as sábias orientações de Jesus Cristo.

O medianeiro dedicado cuida com empenho de seus pensamentos, atento aos sentimentos, que são nascedouro de suas ações e que refletem, na verdade, seu amadurecimento interior. Nenhum médium que deseje efetivamente servir com Jesus pode descuidar-se do seu "modo de viver". A tarefa requer do seu profitente o trabalho íntimo de renovação permanente para que o ensejo de auxiliar, esclarecer, amparar e socorrer aconteça em consonância com as determinações do Mestre.

Cuidar também do organismo físico é tarefa que se faz muito importante, pois o médium enfermo reclama cuidados e tratamento, não dispondo de condições favoráveis ao atendimento do irmão desencarnado.

É necessário, sim, que tenha uma vida pautada no equilíbrio, pois o exagero em suas atividades comprometerá sua energias, depauperando-as e invalidando-as para a tarefa de assistência à qual se candidata. Alimentação saudável, horas de sono adequadas, atividade profissional executada de acordo com os princípios morais corretos são alguns dos fatores que concorrem para o ajustamento do médium à proposta que abraça para servir, seguindo os passos de luz do Maior Médium que a Terra já conheceu.

Sempre lembrando que são os estudos e as orações que norteiam os comportamentos daqueles que seguem sob a bandeira luminar da caridade.

23. Mediunidade e caridade

> *Qual o verdadeiro sentido da palavra* caridade, *como a entendia Jesus? – Benevolência para com todos, indulgência para com a imperfeições dos outros, perdão das ofensas.*[34]

Disposto o médium às tarefas mediúnicas, cônscio deve estar do seu dever de educar permanentemente sua faculdade, por meio dos estudos, da prática incessante do bem, de sua reforma interior.

Esclarece-nos Allan Kardec que "fora da caridade não há salvação"[35], orientação basilar da conduta daqueles que se dizem espíritas-cristãos e que o médium deve adotar como norteadora de sua relação com os irmãos desencarnados e encarnados.

O intermediário que deseja efetivamente servir junto ao Senhor não pode relegar a segundo plano as oportunidades de socorrer o próximo em aflição. Não falamos aqui tão somente de doação material, feita muitas vezes num gesto mecânico, automático. Embora, sem dúvida, seja importante, frente às dificuldades materiais do outro, tal ajuda não pode acontecer destituída de um sentimento de piedade.

Alertamos para a atitude caridosa que deve vicejar no coração do medianeiro, expressando-se com espontaneidade em sua relação com o mundo que o cerca:

- silenciar diante de notícias que denigrem e comprometem o outro;
- silenciar em face dos insultos e impropérios do irmão que, em razão de suas dores, afastou-se momentaneamente do equilíbrio íntimo;
- silenciar seus queixumes ante o sofrimento do outro, ouvindo-o sempre com compaixão e respeito;
- silenciar seus comentários infelizes, furtando-se ao julgamento impiedoso sobre o comportamento dos irmãos;
- silenciar diante das situações delicadas, reconhecendo com humildade que lhe faltam palavras para confortar o irmão sofrido e buscando na oração os recursos divinos para que o auxílio chegue, de acordo com as premências do outro.

Lembrando sempre da sábia exortação de Jesus Cristo: “não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da boca; isto, sim, contamina o homem”[36].

O poder renovador da palavra dita com amor e com respeito capacita o companheiro em desequilíbrio a se reencontrar, reencontrando o caminho perdido nas ilusões fantasiosas de um mundo de facilidades.

As expressões corteses e gentis devem ser o corolário das relações familiares, atestando os sentimentos fraternos que precisam ser cultivados na intimidade do lar; a amabilidade deve revestir a forma de se dirigir àquele que se dispõe a auxiliá-lo nas tarefas, sejam as aparentemente mais simples sejam as aparentemente mais complicadas.

Não podemos olvidar que todos somos irmãos e que, independentemente da posição social que ocupamos nesta presente encarnação, estamos todos ligados pelos laços sutis do amor divino, aos quais devemos nos manter conectados por meio da manifestação dos sentimentos nobres, que os fortalecem, propiciando ao espírito o doce enlevo de cumprir seu processo de evolução sustentado por essa força maior.

Como somos acompanhados por uma “nuvem de testemunhas”, nos é facultada a oportunidade de realizar, por meio de uma vivência consoante com as leis de amor, um trabalho contínuo de despertamento das virtudes da fé e da esperança naqueles que se encontram mergulhados na indiferença e na descrença.

Mediunidade com Jesus é mediunidade alicerçada na sublime caridade, como tão bem expressa Paulo em sua carta aos coríntios: “A caridade é paciente; é branda e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária, nem precipitada; não se enche de orgulho; não é desdenhosa; não cuida de seus interesses; não se agasta, nem se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça, mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.”[37]

24. Mediunidade e amor

> *O amor é a lei própria da vida e, sob o seu domínio sagrado, todas as criaturas e todas as coisas se reúnem ao Criador, dentro do plano grandioso da unidade universal.* [...] *No caminho dos homens é ainda o amor que preside a todas as atividades da existência em família e em sociedade.*[38]

Transpostos os primeiros momentos do médium frente à sua mediunidade – a fase do diagnóstico de suas condições de percepção, seu entendimento sobre o fenômeno e a necessidade premente de buscar o conhecimento, por meio de estudos sérios, para a educação eficiente do seu talento –, faz-se necessário que desperte para o amor, sentimento que deve, indubitavelmente, ser o norteador de seu caminho de medianeiro dos irmãos desencarnados.

Jesus Cristo veio à Terra mergulhado na mais pura e sublime energia despendida por Deus, para que pudesse, como médium do Pai, intermediá-Lo nas mais lindas expressões de Sua manifestação. Com Sua maneira simples, Sua postura firme e objetiva, Sua linguagem sem rebuscamentos, sempre utilizando exemplos da vivência da época, viveu os ensinamentos de Deus, espelhando a mensagem do Pai, cujo objetivo maior é que o amor nasça na intimidade de cada coração e flua naturalmente entre todos os Seus filhos.

Assim, o medianeiro que deseja efetivamente servir com amor a seus irmãos não deve afastar-se da vivência integral dessa virtude, que encerra, em essência, todas as outras, suas coirmãs.

A postura íntima do médium deve ser alicerçada no amor, para que, ao dirigir-se a seus irmãos, seu verbo esteja impregnado de compaixão pelas amarguras do próximo.

Amor ao falar e amor ao ouvir, despindo-se da surdez provocada pela impaciência, pelo julgamento infeliz, pela cruel indiferença.

Amor ao aconchegar em seu coração aquele infeliz que desconhece as alegrias de ser amado, compreendido, perdoado dos desatinos causados pela aridez do deserto da solidão.

Amor ao perdoar a acridez das palavras ditas em momento de desatino por aquele a quem falta equilíbrio, mesmo para rogar socorro para sua desdita, que

parece afogá-lo num mar de infelicidade.

Amor ao se esquecer de si mesmo, passando ao outro recursos que possam mitigar suas dores tão intensas, geradas por uma inconformação que parece querer consumi-lo.

Amar, sacrificando-se em benefício do outro, permitindo-lhe colher as alegrias da paz e da serenidade nos jardins floridos das vitórias alcançadas sobre as intensas lutas que trava consigo mesmo por não aceitar as leis divinas como ordenadoras de sua felicidade.

Amar, volvendo o olhar piedoso para aqueles quadros dolorosos dos quais muitos irmãos são protagonistas, por ainda acreditarem nas ilusões do mundo como referência da felicidade real.

Amar, caminhando pelas estreitas ruelas do mundo, onde abundam corações que, engessados na rudeza dos sentimentos inferiores, manifestam-se por meio de atitudes grosseiras e embrutecidas – forma de se protegerem, inicialmente da própria vida que levam, alimentados pela revolta que inibe sua capacidade de entendimento da Vida Maior e Sua misericordiosa manifestação.

Amar, transitando pelos caminhos que lhe pertencem por necessidades pessoais, cumprindo, destemido, corajoso, seu programa reencarnatório, firme no seu propósito regenerador, consciente de que sua conduta é exemplo para cada um dos irmãos afetos ao seu espaço psíquico.

E, em virtude disso, cuidando-se para deles cuidar na expressão profunda da sinceridade, pois a veracidade de suas ações no dia a dia é o que verdadeiramente os tocará, levando-os a se renderem a seus apelos íntimos, no esforço que acompanham.

O médium que desenvolve o amor em seu coração, emanando-o em sua vida, integralmente, sem dúvida alguma será aquele servo fiel, digno convidado para a ceia com o Senhor.

25. Mediunidade e fé

No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades inerentes depositadas em gérmen no seu íntimo, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade.[39]

Apresenta-se o médium para o trabalho, munido de conhecimentos e de um sincero desejo de servir, o que faz exercitando suas virtudes e ampliando a fraternidade, no contato respeitoso com seus irmãos.

E nesse processo tão natural, que se prolonga nas atividades do seu dia, importante se faz que alicerce com segurança a fé, virtude irmã da esperança, da caridade, da compaixão, da afetividade, do desprendimento. Virtude basilar do trabalho regenerador, que demanda a razão como sublime diretriz das ações, das palavras, dos sentimentos. Virtude norteadora do caminho, tanto do discípulo fiel, como do companheiro que vai ao seu encontro em busca de recursos que o auxiliem a recuperar o equilíbrio íntimo.

Pautando-se pela fé e usando a razão ao encarar os acontecimentos da vida, o medianeiro se fortalece para amparar o irmão que sofre, acolhendo-o em seu coração plenificado pela confiança em Jesus Cristo. E alargando seus conhecimentos quanto à abrangência das divinas leis e quanto à justiça e misericórdia de Deus, o médium cresce em sentimentos nobres para nortear o irmão combalido pelas lutas da vida.

"Se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível"[40], ensinava Jesus à multidão que O seguia.

Agente impulsionador do movimento de evolução do espírito, a fé necessita ser cultivada com o esforço e a boa vontade do trabalhador que, fiel ao Senhor, compreende que a dedicação é dever na realização da tarefa a que se candidata.

A fé sincera traz uma pureza que contagia o próximo, alterando profundamente seu psiquismo, movimentando suas energias paralisadas pelo desespero e renovando em suas células a vida em sua mensagem de esperança.

A fé transforma-se em poderoso agente de reforma íntima, pois a certeza de que a assistência dos céus é ofertada abundantemente a todos modifica o modo de pensar, de agir e de sentir do indivíduo, que passa a oferecer condições de ser efetivamente auxiliado por seus amigos espirituais, pelos mentores afinizados com sua caminhada e por tantos outros voluntários do amor divino.

E o médium que se coloca à frente da tarefa de intercambiar energias e vibrações, se as disponibiliza integralmente com a energia da fé, consegue, com muita alegria, socorrer o irmão que se aproxima, imprimindo a figura exemplar de Jesus em seu coração oprimido pelo sofrimento e acendendo a luz da esperança em sua vida sombreada por sentimentos perturbadores, que o afastaram de sua verdadeira essência.

Trabalhe o medianeiro com a graça e a leveza de um amigo sincero e fraterno, sempre na presença da fé, que, convidada pela caridade, com ele se prestará ao serviço de socorro e amparo aos desvalidos.

O discípulo fervoroso realiza o bem com firmeza, mas sempre com simplicidade, por saber que faz parte de uma equipe em que cada um contribui com seu melhor, buscando sempre os padrões estabelecidos pelo divino amor como referência das virtudes iluminativas que, se bem desenvolvidas no íntimo do enfermo, promoverão sua recuperação, sua integridade como espírito eterno, eterno filho de Deus!

Simplicidade é virtude luz
Luz de amor e caridade
Simplicidade com Jesus
É viver, com amor, sua realidade!

Enfeita-se o homem com nobreza
Enfeita-se com o brilho que jaz e passa
Enfeita-se com o orgulho que o enfaixa
Como no tempo da realeza

Humildade é virtude-irmã
Que embeleza e enobrece
O ser que com ela se enaltece
Sem o prejuízo da atitude vã

Só cresce em formosura
Com o trabalho que estrutura
No íntimo do seu ser
Para poder então florescer

No processo de iluminação
Que acontece pela boa ação
Do Professor, bendito amigo,
Que almeja ter consigo

Toda classe de aprendiz
Que acolheu como quis
Ensinando as leis da vida
Para que esta não seja sofrida

O projeto de elevação
Clama por simplicidade
E não dispensa a humildade
Para mudar o coração

Houve um tempo de esnobação
Cada homem no apogeu
Construía um reino só seu
E ao despertar em aflição

Ficava perdido, sem direção
Sem encontrar seu caminho...
Procurava pelo Mestre Carinho
Que o conduzia à reencarnação

No dia a dia, na convivência
Façam da paz uma ciência
Do amor, uma realidade
Com o brilho da simplicidade
E a bênção da humildade!

Zezinho

26. Mediunidade e humildade

> *Em todas as circunstâncias, Jesus põe a humildade na categoria das virtudes que aproximam de Deus e o orgulho entre os vícios que dele afastam a criatura, e isso por uma razão muito natural: a de ser a humildade um ato de submissão a Deus, ao passo que o orgulho é a revolta contra ele.*[41]

Robustecido pela fé, o médium espírita deve dedicar-se ao trabalho que lhe foi confiado pelo Senhor com a firmeza de quem se reconhece como intermediador somente de forças que urgem ser direcionadas para o plano do pensamento conciliador do amor.

Fugir dos critérios que avaliam a consciência ajustada às orientações divinas é enveredar por complicados caminhos, aliando-se a irmãos que ignoram a consequência de seus atos, voltados à corrupção do bem comum.

O médium que, tomado pela vaidade e pelo orgulho, sugere ao grupo de que participa possuir uma condição superior, em virtude do exercício de suas faculdades, revela atitude lamentável e falta com a verdade, visto que não constitui privilégio algum o talento que capacita o ser humano a estabelecer ligação com o outro plano da vida.

Indiscutivelmente, a humildade deve ser uma virtude arduamente trabalhada pelo médium espírita-cristão, a fim de não tomar para si recompensas pelo auxílio conferido aos irmãos enfermos – todo trabalho deve ser reconhecido como oportunidade bendita de aprendizado, em que valores íntimos devem ser reciclados, revistos, reestruturados, pois o contato com o sofrimento alheio traz, em essência, esse ensejo de avaliação pessoal.

Além do mais, tudo deve ser ofertado ao Senhor como manifesto de gratidão pela oportunidade oferecida ao médium para se alinhar às leis divinas, derrogadas no passado pela negligência do espírito quanto à reformulação dos valores íntimos.

A humildade é uma das mais belas virtudes e deve brilhar no coração do medianeiro que opta por realizar sua tarefa com Jesus, pois, como uma estrela guia, o direcionará para o caminho correto, ainda que cheio de urzes e espinhos. Sinceramente vivida, a humildade atrairá como um ímã os espíritos bons, que serão seus companheiros constantes e filtrarão, o quanto lhes for

permitido, a influência dos espíritos mistificadores e zombeteiros, que se comprazem em desmoralizar o trabalho do médium.

A humildade é tão grave e importante virtude a ser desenvolvida pelo médium, que, se esta lhe falta, todo o seu trabalho fica comprometido, pois o amor, a compaixão e a caridade, sendo virtudes-irmãs da humildade, não prescindem de sua vibração, correndo o medianeiro o risco de se tornar incoerente com as orientações recebidas do Alto para que sua atividade seja executada consoante os prognósticos traçados pelos emissários do Senhor.

Deve-se considerar, ainda, que humildade é também o sincero reconhecimento do médium de que seu talento poderá ser retirado a qualquer momento, caso não cumpra seu mediunato segundo as diretrizes orientadoras da conduta correta ditadas pela lei de amor.

Médium humilde é aquele fiel servidor de Jesus que trabalha com alegria todos os recursos medianímicos que lhe foram conferidos pelo Médium de Deus; é o dedicado e operoso trabalhador que não espera o reconhecimento do mundo por suas realizações e tampouco se melindra com os opróbrios de que venha a ser alvo.

Trabalhando com discernimento e integridade, definirá seu campo de atuação, doando de si sempre o seu melhor, na expectativa de promover um movimento cada vez mais eficiente para que possa oferecer de seu coração sentimentos sinceros que toquem o próximo verdadeiramente, favorecendo sua reabilitação interior.

“Caridade e humildade, tal a senda única da salvação.”[42]

27. Mediunidade e seriedade

> *O médium que queira gozar sempre da assistência dos bons Espíritos tem de trabalhar por melhorar-se. O que deseja que a sua faculdade se desenvolva e engrandeça tem de se engrandecer moralmente e de se abster de tudo o que possa concorrer para desviá-la do seu fim providencial.*[43]

Consciente dos talentos de que é portador, o medianeiro deve comportar-se com seriedade, para que possa corresponder devidamente aos compromissos pertinentes ao desempenho desse atributo.

Como espírito eterno que é, e necessitado de transformar seus maus pendores, deve perseverar o médium no trabalho urgente de se educar, educando-se com o Cristo, para que sua atividade transcorra em conformidade com os critérios da disciplina e da responsabilidade, e demonstrando a seriedade imprescindível ao estabelecimento da sintonia com os bons espíritos, com seu guia e com seu mentor, que o conduzirão na tarefa, com amor.

É do conhecimento geral que todos os homens trazem consigo a semente da mediunidade, que os acompanha desde os primórdios de sua criação, mas poucos são os que têm essa semente germinada e cultivada, produzindo frutos sazonados. A maioria, alheia à seriedade exigida para o trato dessa faculdade – por desconhecimento, ou por antepor à sua manifestação os próprios interesses torpes e mesquinhos –, não lhe confere a devida importância, deixando passar oportunidades valiosíssimas para seu engrandecimento espiritual.

A integração do médium com seu desempenho mediúnico exige, além de estudos sérios, regulares e constantes, leituras que possam elevar seu estado íntimo, incentivando-o permanentemente a vivenciar o bem, em si mesmo e com o próximo, o que o qualificará para a edificação da caridade como um templo divino ao qual Jesus Cristo encaminhará seus irmãos aflitos, necessitados de repouso para a alma extenuada pelas lutas árduas.

O comércio que se faz com a mediunidade, em todos os níveis de expressão desse dom, seja recebendo pagamento na moeda vigente, seja aceitando presentes ou favores pessoais ou dirigidos a familiares, denigre o espírito que se propôs a executar seu mediunato com o Cristo, mas que, assim agindo, se desvia do caminho indicado por Ele para se embalar nos ilusórios

encantos do mundo, que vêm tão somente satisfazer seu orgulho e sua vaidade.

"Conhece-te a ti mesmo" é ordenação que se faz sublime, oferecida à humanidade por um digno preposto de Jesus, que, imbuído dos mais nobres sentimentos e em função do grau de comprometimento que estabelecera com a mensagem divina, doou o que tinha de mais sagrado – a vida –, em nome da Verdade, renunciando às ofertas torpes de um mundo que se encontrava mergulhado na prepotência de conceitos oriundos da vaidade e do orgulho dos homens da época.

E essa assertiva deve direcionar o processo de reformulação interior do candidato a apóstolo do Senhor no âmbito da mediunidade. O autoconhecimento fundamenta a reforma interior, pois indica ao medianeiro os pontos em que deve concentrar, com perseverança e seriedade, seu trabalho de modificação íntima. E assim poderá oferecer aos irmãos desencarnados, enfermos, adoecidos por suas transgressões às leis morais, um ambiente assentado na serenidade, na piedade, no respeito e no carinho, naturais no médium que já se compenetrou da seriedade de sua tarefa, pelos exemplos de doação suprema que lhe foram abundantemente oferecidos pelo Mestre do Amor.

À medida que for atuando no campo da mediunidade, o intermediário entre os dois planos terá a manifestação de sua faculdade ampliada, em virtude de sua expressão natural no âmbito do amor, ou interditada em razão do desencaminhamento do rumo apontado pelos emissários divinos, que alertam todo o tempo sobre a seriedade e a responsabilidade com que deve erigir seus passos.

28. Mediunidade e compromisso

> *Nem todos os que me dizem: Senhor! Senhor! entrarão no reino dos céus; apenas entrará aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. – Muitos, nesse dia, me dirão: Senhor! Senhor! não profetizamos em teu nome? Não expulsamos em teu nome o demônio? Não fizemos muitos milagres em teu nome? – Eu então lhes direi em altas vozes: Afastai-vos de mim, vós que fazeis obras de iniquidade.* (Mateus, 7:21-23)[44]

Companheiros da mediunidade, rompam com seu orgulho e com sua vaidade para que possam servir aos irmãos com fidelidade aos propósitos assumidos no programa reencarnatório e seguir com rigor e critério os mandamentos da lei sagrada de amor.

Não se enganem com subterfúgios e justificativas improcedentes, que emergem da intimidade do espírito, longe ainda da perfeição. É preciso ter muita atenção aos apelos da alma, um tanto interessada em receber os aplausos do mundo, que fortalecem o orgulho, verme perigoso que, muitas vezes, provoca danos irreversíveis ao espírito, levando-o a comprometimentos imensos ante o universo que o cerca.

Paralelamente ao trabalho de intermediar irmãos que se encontram do outro lado da vida, deve ser desenvolvido um trabalho intenso no interior da alma, trabalho que exige – sim, exige – um grau elevado de renúncia e sacrifício, sem o qual a tarefa não atingirá verdadeiramente seus objetivos socorristas.

Consciente de que não recebe o espírito encarnado atribuições superiores à sua competência e à sua capacidade operosa, é preciso que o médium se autoavalie, a fim de abraçar a tarefa com responsabilidade e disciplina, vivendo o sentimento da caridade e vibrando reconhecido de que tudo vem de Deus para todos e a Ele deve retornar, por meio da manifestação sincera da gratidão pela oportunidade duplamente oferecida pelo Pai: intermediar o Seu amor junto aos aflitos, auxiliando-os em suas infelicidades, e com eles usufruir das alegrias pelas dádivas alcançadas.

Trabalho mediúnico não é folguedo, objeto de curiosidade, divertimento

passageiro, passatempo para as horas vazias, e sim compromisso com o Médium de Deus, que viveu Seu exercício medianímico com elevadíssimo grau de dedicação, cumprindo rigorosamente Sua missão junto àqueles a quem deveria ensinar a amar.

Da mesma maneira devem se portar os que se propõem a esse trabalho. Assim como Jesus Cristo é exemplo para toda a humanidade, referência de sentimentos nobres, o médium sério também o é para aqueles que circulam à sua volta, seja no plano físico, seja no plano do espírito. “Uma nuvem de testemunhas”, como alertou o apóstolo Paulo[45], o segue de perto, aferindo sua conduta. Por isso, seu comportamento, embora, sem dúvida, distante da perfeição, deve ser objeto de esforço constante, de empenho infatigável para se fazer melhor a todo momento, incentivando os que o seguem à renovação, inquestionavelmente muito trabalhosa, mas que, certamente, lhes conferirá muitas alegrias no futuro.

São inúmeros os relatos de médiuns que receberam medicação para suas chagas de irmãos por eles auxiliados anteriormente e que, por reconhecimento, voltaram para ajudar aquele que lhes estendeu as mãos. É o movimento tão bonito da gratidão e da fraternidade, que promove e incentiva a amizade entre todos os irmãos, institucionalizando a família universal.

Não almeje o médium realizar trabalhos de grande projeção, mas, sim, transformar sua tarefa, exercitada silenciosamente no rigor do compromisso, em grande trabalho de amor – é o que verdadeiramente lhe conferirá um lugar na seara do Mestre como trabalhador do Cristo.

29. Mediunidade e devotamento

> *Aquele que, médium, compreende a gravidade do mandato de que se acha investido, religiosamente o desempenha. Sua consciência lhe profligaria, como ato sacrílego, utilizar por divertimento e distração, para si ou para os outros, faculdades que lhe são concedidas para fins sobremaneira sérios e que o põem em comunicação com os seres de além-túmulo.*[46]

Mergulhado no desejo de desenvolver a mediunidade para lhe dar curso, movido principalmente pelo anseio de atender aos apelos íntimos da vaidade e do orgulho, o médium não tem inicialmente ideia real do que seja estar comprometido com essa faculdade, que o credenciará a estabelecer contato com os dois planos da vida.

Fala-se ao médium que o sacrifício e a renúncia são virtudes essenciais para aquele que se dedica a esse mister, e essa orientação é entendida, muitas vezes, como a necessidade de abrir mão apenas de determinadas posturas e conceitos, sem abalar muito sua estrutura íntima e/ou social. Engana-se, porém, quem acredita que poderá, sem realizar um movimento íntimo nesse sentido, estabelecer contato sério e verdadeiro com o plano onde abundam espíritos de toda natureza e realizar um trabalho que merecerá o apoio e o amparo dos coordenadores dos planos superiores.

Médiuns que se oferecem à tarefa mediúnica e que permanecem no nível médio de atuação encontram-se às centenas, mas raros são os medianeiros que realizam sua tarefa como apóstolos do Cristo, fazendo do exercício dessa faculdade um sacerdócio.

O profissional que deseja exercer seu ofício com responsabilidade dedica-se com empenho, a fim de qualificar-se e melhor desempenhar sua função, correspondendo à confiança nele depositada por seus superiores. Fazendo um paralelismo, é impossível a um médium realizar sua tarefa com êxito sem dedicar suas horas vazias ao estudo, à busca do conhecimento mais profundo das técnicas que organizam o intercâmbio entre os dois planos da vida e sem compreender que esse mister também encerra deveres que precisam ser cumpridos com rigor e responsabilidade.

Parafraseando o apóstolo dos gentios, “tudo me é possível, mas nem tudo me convém”[47], afirmamos que o médium apóstolo dos céus não pode negligenciar seu processo de intercambiar mensagens, sentimentos e emoções, necessitando ter prudência para não enveredar por caminhos que culminem em situações que possam comprometer gravemente o nível de suas vibrações, resultando em desequilíbrio para sua saúde física e para seu psiquismo e interferindo em suas comunicações. “Nem tudo me convém” asseverou Paulo ao dissertar sobre a importância da atitude dos cristãos da época frente à comunidade onde viviam.

Fundamentam o trabalho mediúnico deveres e obrigações que devem ser seguidos criteriosamente pelo intermediário que traz a expectativa íntima de praticar a caridade junto aos irmãos combalidos pelas dificuldades da vida. Não imagine o espírito encarnado que se prestará a um serviço com Jesus sem um movimento íntimo, que lhe exigirá comprometimento, dedicação e renúncia, posturas que determinarão efetivamente sua condição de intermediar a comunicação entre os dois planos.

O medianeiro deve decidir sinceramente o que almeja realizar com seu dom e se dedicar a seu desenvolvimento para se tornar um servo fiel e verdadeiro do Senhor, que reconhece Seus discípulos pela essência do seu trabalho, realizado em meio a nobres sentimentos. É isso que distingue esse trabalhador daqueles que colocam seu talento a serviço do mundo, a serviço do deus Mamon, a quem ficarão atrelados por séculos e séculos.

Prudência, renúncia, sacrifício são virtudes que, colocadas a serviço do Médium Divino, conferirão ao trabalhador da mediunidade largos veios de alegria e gratidão ao Senhor da Vida, numa extensão inimaginável, pela consciência serenada ante o dever cumprido consoante as orientações do Alto.

Fugir a essas sábias orientações é permanecer em sintonia com as energias circulares e viciosas dos comportamentos repetitivos, na horizontalidade da existência que ignora a verticalização com Deus.

30. Mediunidade e determinação

> [...] *o médium deve entregar-se ao estudo, sempre que possível, criando o hábito de conviver com o espírito luminoso e benéfico dos instrutores da Humanidade, sob a égide de Jesus, sempre vivos no mundo, através dos seus livros. O costume de tudo aguardar de um guia pode transformar-se em vício detestável, infirmando as possibilidades mais preciosas da alma.*[48]

Engana-se o médium que se coloca a serviço da mediunidade considerando como tal o comparecimento em dia e hora previamente marcados para contribuir no atendimento aos irmãos do plano espiritual. E ledo engano é creditar unicamente a seu bom coração o êxito das atividades, tratando displicentemente seu dever de estudar para conferir ao conhecimento o lugar de destaque que deve ter.

Incontáveis são os companheiros que se encontram no plano do espírito buscando uma referência para suas condutas, na maior parte das vezes distanciadas das orientações sagradas do Pai. Justamente por isso é fundamental que o estudo alicerce a postura do médium para que saiba – ainda que num patamar aquém das realidades do espírito – como proceder ante a tarefa, se a deseja abraçar com inteira responsabilidade.

Houve um tempo em que a identificação da mediunidade no homem lhe conferia louros especiais, ofertados pela multidão insensata, que considerava como milagre tudo aquilo que lhe escapasse ao entendimento. Passaram-se décadas desde então, mas permanece na maioria dos que se candidatam à tarefa mediúnica a ideia de que esse talento é como uma condecoração que credencia seu portador com qualificações especiais, como se fosse um ser privilegiado.

O momento é de despertar para a realidade que conduz o trabalhador do Cristo a intercambiar a relação entre os planos material e sutil, planos onde a vida acontece com igual intensidade, diferindo tão somente quanto à densidade da energia, que no plano físico limita o espírito encarnado, impedindo-o de perceber, em toda a sua extensão, as belezas do mundo que o aguarda após sua experiência na matéria.

A busca do conhecimento não deve faltar um dia sequer na rotina que estrutura a caminhada do médium que deixa seu registro nas atas que relacionam os tarefeiros de Jesus. Ignorar tal fato ou relegá-lo a segundo plano é comprometer sua tarefa com o Senhor da Vida, passando, paralelamente, a se nivelar com irmãos que, vibrando na mesma faixa de atitude, igualmente negligenciam o estudo, dedicando-lhe pouquíssimo tempo.

Não existem situações confiadas aos espíritos-guias para serem resolvidas, como se pensava outrora; antes, intensificam-se as oportunidades de se estender a interrelação de trabalho, de companheirismo, de responsabilidade entre os trabalhadores, estejam eles encarnados ou desencarnados.

O medianeiro que anseia por facilidades em sua tarefa ficará à mercê da ignorância que ainda paira em diversos campos do orbe. Um compromisso sério e perseverante como discípulo do Senhor exige que o espírito encarnado assimile posturas determinantes para o desenvolvimento da caridade, virtude essencial para seu progresso espiritual na existência em que se encontra mergulhado. Estudo, meditação, reflexão, ponderação são passos imprescindíveis, que fazem parte do processo de servir na seara do Mestre.

Nenhuma tarefa que o homem se proponha a realizar prescinde do estudo. Adiá-lo é adiar seu progresso espiritual, sua evolução; relegá-lo às horas vazias é retardar sua capacidade de operar com o Maior no contexto de transformação em que se encontra o orbe.

E com o médium não pode ser diferente: deve adiantar-se por meio dos estudos, com a responsabilidade de no Bem servir para no Bem ser servido nas horas sombreadas pelas dificuldades naturais do processo de elevação pessoal, singular oportunidade de estar com Jesus, sempre!

31. Mediunidade: esforço de transformação

> *O médium sincero necessita compreender que, antes de cogitar da doutrinação dos Espíritos, ou de seus companheiros de luta na Terra, faz-se mister a iluminação de si próprio pelo conhecimento* [...]. *O estudo da Doutrina e, sobretudo, o cultivo da autoevangelização devem ser ininterruptos.*[49]

Indubitavelmente, para que o homem reconheça suas faltas e falhas e trabalhe em sua intimidade as posturas decorrentes de suas imperfeições, terá de despender grande esforço e sincero desejo de se aprimorar.

Deixando-se levar pelo balanço fantasioso do mundo, ensoberba-se pelas referências pouco sinceras dos prosélitos, que, muitas vezes, se manifestam inconvenientemente pelo verniz da bajulação infeliz. São elogios que fluem dos interesses alimentados pelos prováveis benefícios hauridos daquela relação.

Vigilantes e atentos devem se manter os discípulos de Jesus Cristo, pois, como fiéis seguidores do Mestre, não devem esperar do mundo louros e recompensas pelos seus feitos. Até porque, neste momento evolutivo em que se encontra o planeta, todos os trabalhadores de boa vontade carregam consigo muitas arestas a serem aparadas, frente ao projeto divino de perfeição espiritual.

O medianeiro espírita que oferece seu trabalho ao querido Irmão Maior deve arrojar de si mesmo os sentimentos infelizes, pois, se assim não o fizer, terá seu trabalho enovelado em vibrações de baixo teor. A oferta que a Vida Maior traz para os que se fazem médiuns com Jesus demanda uma infinidade de quesitos, que devem ser conquistados no trabalho diário consciente.

Oportunidades imperdíveis, de alto valor reformador, vividas na rotina do dia a dia, aparentemente singelas em sua expressão, devem ser objeto de muita atenção do médium. O espírito encarnado, por se ligar a fatos e acontecimentos que se destacam aos seus sentidos, dá pouca ou nenhuma importância às questões corriqueiras do dia, justamente onde reside o cerne de sua evolução espiritual.

Espíritos desencarnados de toda ordem povoam o espaço num trânsito natural, ligando-se àqueles que lhe são afins e aproximando-se dos encarnados que lhes possam prestar socorro em suas dificuldades. A propósito, o

medianeiro que educa sua faculdade seguindo os passos de Jesus Cristo deve estar sempre disposto a oferecer seus recursos íntimos para beneficiar os que caminham em sofrimento. Inimaginável é o universo de almas aflitas e desconsoladas, e um gesto mínimo de amor pode aplacar corações que há séculos se encontram mergulhados no lago da desdita e do remorso.

Para seguir Jesus é preciso se fazer grande, ainda que não seja pelo nível elevado dos valores morais, mas pelo esforço sincero, pelo sincero desejo de estar melhor a cada instante.

32. Mediunidade sem fantasias e ilusões

> *As faculdades de que gozam os médiuns lhes granjeiam os elogios dos homens. As felicitações, as adulações, eis, para eles, o escolho. Rápido esquecem a anterior incapacidade que lhes devia estar sempre presente à lembrança. Fazem mais: o que só devem a Deus atribuem-no a seus próprios méritos. Que acontece, então? Os bons Espíritos os abandonam, eles se tornam joguete dos maus e ficam sem bússola para se guiarem.*[50]

Mediunidade é ministério sagrado. É tesouro de valor altíssimo, ofertado ao espírito desalinhado com as leis divinas para, com ele, acessar os planos superiores, jamais retendo-o, jamais, e sim, ao contrário do desejo do mundo, distribuindo-o regiamente, para que possa ser multiplicado.

Multiplicado não em seu benefício pessoal, mas com o propósito de, verdadeiramente, secar lágrimas nos momentos de desespero, acalmar mentes desequilibradas, levantar almas caídas nos estertores da dor moral, abraçar calorosamente corações enfraquecidos pela indiferença e pelo desprezo do mundo, fazer voltar à vida de esperança e alegria espíritos que, tomados pela enfermidade, deitaram-se no catre do abandono de si mesmos.

Mediunidade é tesouro divino, presença de Jesus junto à humanidade sofrida, confusa, perdida em atalhos de espinhos plantados nos terrenos agrestes das iniquidades, adubados pelo egoísmo e pelo orgulho.

É fundamental que o medianeiro que optou por servir com Jesus desenvolva em sua intimidade, com o esforço que se faz imprescindível, as virtudes da obediência, da responsabilidade e da compaixão, a fim de que sua tarefa seja desempenhada consoante os postulados excelsos da caridade apresentados pelo Cristo no esplendor de Sua mensagem, em Sua trajetória na Terra, pois, com seu talento, o médium adentra a intimidade dos irmãos que vêm ao seu encontro, alimentados pela esperança de encontrarem alívio para seus sofrimentos.

O médium que serve com Jesus, ainda que feliz pela oportunidade da tarefa de amparar e erguer seus irmãos, deve equilibrar seus sentimentos de alegria, não avançando no campo da euforia, mas, sim, alimentando a gratidão

de trabalhar na seara do Mestre Maior. E jamais tomando para si mesmo mérito algum dos benefícios obtidos pelos companheiros em dor, tudo atribuindo ao Cristo de Deus, que, por misericórdia, proporciona assistência tanto ao trabalhador fiel às Suas orientações, quanto ao irmão que o procura.

No entendimento de suas atribuições, deve o medianeiro portar-se com a serenidade e a calma próprias de um emissário da fé e da confiança, como instrumento do amor celestial que ali se encontra, para fortalecer nos corações a presença incessante de Deus Pai junto a Seus filhos.

Assim, com a compreensão das misérias e da dor do mundo, despido de todo julgamento infeliz, que, sem dúvida, nodoaria sua tarefa, o médium de Jesus estará em condições de adentrar os hospitais onde impera o desespero, o medo, a dúvida, a insegurança, a revolta, que, aumentando os sofrimentos, dificultam a recuperação das enfermidades sem conta que assolam a humanidade.

E também estará em condições de adentrar as penitenciárias, onde mentes e almas se encontram prisioneiras de seus erros, de seus sentimentos infelizes, algemadas ao remorso, à culpa, ao arrependimento, alimentando controversos sentimentos de vingança e perdão. Por se acharem confusos, em desequilíbrio, esses irmãos se debatem entre o bem e o mal e, enfraquecendo sua própria identidade, se afastam do grupo no qual estão inseridos, criando sua própria realidade.

Esse o trabalho, a tarefa, o compromisso do trabalhador que de Jesus recebeu a incumbência de operar, em nome da misericórdia, da compaixão, da esperança, enfim, em Seu nome.

Diferentemente do que imaginamos, os campos de concentração não acabaram, se os entendermos como regiões onde estão concentrados irmãos necessitados de cuidados de toda natureza e que devem ser vistos de prismas diferentes: desde suas demandas mais simples aos mais profundos apelos de sua intimidade.

Para que possa alcançar tão profundo nível de sensibilidade mediúnica, não se deixe enganar o médium pelas fantasias e ilusões apresentadas pelo mundo que o envolve com predicados e presentes que só irão desqualificá-lo como operário de Jesus, desviando-o de sua realidade e arrastando-o para terrenos lamacentos como areia movediça, onde será engolido pelas energias fétidas que gerou ao auferir benefícios com sua postura indébita.

Mediunidade com Jesus é obediência, caridade, desprendimento, humildade, benevolência, compaixão e paciência, sob a luz da fé!

33. Mediunidade: tarefa com Jesus

> *Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.*[51]

Aspectos importantes da mediunidade devem ser estudados por aqueles que se candidatam à mediunidade com Jesus.

Pode-se comparar a mediunidade a um brilhante, pedra preciosa por excelência, com muitas faces, que exigem um delicado trabalho para serem buriladas; e o médium, ao ourives-artesão a quem cabe a responsabilidade de aparar as arestas de seu talento, com a dedicação e o respeito que este lhe exige, em função do uso correto que deve fazer dessa sua possibilidade de intercambiar mensagens, pedidos de socorro e palavras de agradecimento.

É tarefa do intermediador entre os dois mundos expandir sua recepção mediúnica, por meio da perseverança e da doação de horas do seu dia para o estudo sério, que ampliará seu nível de entendimento desse gênero de relacionamento.

A mediunidade exercida sob a assistência de Jesus deve dar os primeiros passos na direção da caridade para que o medianeiro, no exercício do amor, possa entrar em sintonia com seu próximo, ouvindo do seu coração os apelos e as rogativas sinceras de amparo para suas dificuldades.

A vivência da fraternidade, o olhar carinhoso da solidariedade e o abraço que descansa alimentam a alma enfraquecida pelos embates da luta de regeneração.

O estudo qualifica, o sentimento enobrece; o estudo ilumina, o sentimento enternece; o estudo mostra o caminho, o sentimento prepara o indivíduo para caminhar na senda recomendada pelo Cristo em Sua passagem pela Terra.

É preciso ter o equilíbrio necessário para que a tarefa transcorra consoante os moldes desenhados pelos arquitetos divinos, e, por isso, o estudo e o

sentimento no bem e no amor tornam-se importantes para que o medianeiro cumpra com acerto o trabalho de sua competência, minimizando os equívocos que possam surgir – escolhos naturais de todo processo de amadurecimento espiritual do servo dedicado e fiel aos preceitos do Senhor.

Mediunidade, trabalho no Bem,
Serviço que a todos convém
Sem enganar a ninguém
Falar de verdade o que se passa no além

Médium é instrumento
Pela palavra, pelo pensamento
É o agente transmissor
Do irmão feliz ou sofredor

É preciso ter responsabilidade
Estudar com muita dedicação
E trabalhar com dignidade
Para ajudar sem afetação

Não existe remuneração
Para o servidor em doação
Seu salário é a tranquilidade
Na consciência, a serenidade!

Receber honorários pelas tarefas
É se comprometer por muitas eras
É perder a ocasião
De transformar o coração

Médium bom não é interesseiro
Seu sentimento é apurado
Quer servir em todo lado
Como operoso tarefeiro

É preciso estudar
Para não mistificar
Com Jesus, Mestre e Senhor,
Trabalhar sob Sua luz e Seu amor

É preciso transformar,
O homem velho reformar
A era da regeneração
É o homem novo em evolução

A mediunidade veio para ficar
E todo mundo poderá falar
Com o irmão desencarnado
No tempo futuro, renovado!

Zezinho

[1] Síntese de matéria publicada no n. 292 do jornal O Espírita Mineiro, edição de julho/agosto de 2006, p. 5, disponível no *site* da União Espírita Mineira.

[2] Centro Espírita Manoel Felipe Santiago, de Belo Horizonte, MG.

[3] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVIII, item 3.

Nota do Editor: para as citações de O Evangelho segundo o Espiritismo foi utilizada a edição traduzida por Guillon Ribeiro, publicada pela FEB em 2004.

[4] Mateus, 16:27.

Nota do Editor: para as citações e referências do Evangelho utilizou-se a 4ª edição da Bíblia Sagrada traduzida por João Ferreira de Almeida, publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil em 2009.

[5] O Livro dos Espíritos, Introdução, parte VI.

Nota do Editor: para as citações de O Livro dos Espíritos foi utilizada a edição traduzida por Guillon Ribeiro, publicada pela FEB em 2013.

[6] Trecho da resposta à pergunta 382 do livro O Consolador, de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 28ª edição, FEB, 2008.

[7] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 4.

[8] Referência à resposta dada pelos Espíritos à pergunta 919 de O Livro dos Espíritos.

[9] Trecho da resposta à pergunta 392 do livro O Consolador (ver referência da obra na página 31).

[10] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII, item 9.

[11] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXIV, item 12.

[12] Trecho do comentário sobre a resposta dada pelos Espíritos à pergunta 662 de O Livro dos Espíritos.

[13] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VIII, item 6.

[14] O Evangelho segundo o Espiritismo, XXVII, item 11.

[15] Resposta à pergunta 386 do livro O Consolador (ver referência da obra na página 31).

[16] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVIII, item 16.

[17] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVI, item 1.

[18] Mateus, 22:40.

[19] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 9.

[20] O Livro dos Médiuns, item 328.

Nota do Editor: para as citações de O Livro dos Médiuns foi utilizada a edição traduzida por Guillon Ribeiro, publicada pela FEB em 2011.

[21] O Livro dos Médiuns, item 244.

[22] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 9.

[23] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVII, item 10.

[24] Mateus, 22:1-14; O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVIII, item 1.

[25] Resposta à pergunta 387 do livro O Consolador (ver referência da obra na página 31).

[26] Referência à resposta dada pelos Espíritos à pergunta 919 de O Livro dos Espíritos.

[27] Trecho da resposta à pergunta 19 do livro O Consolador (ver referência da obra na página 31).

[28] Trecho da resposta à pergunta 411 do livro O Consolador (ver referência da obra na página 31).

[29] Mateus, 9:10-12; O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXIV, item 11.

[30] Trecho da resposta à pergunta 411 do livro O Consolador (ver referência da obra na página 31).

[31] Mateus, 13:24-30.

[32] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX, item 10.

[33] Trecho da resposta à pergunta 392 do livro O Consolador (ver referência da obra na página 31).

[34] Pergunta 886 de O Livro dos Espíritos

[35] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XV.

[36] Mateus, 15:11; O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VIII, item 8.

[37] Paulo, 1ª Epístola aos Coríntios, 13:1-7; O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XV, item 6.

[38] Trecho da resposta à pergunta 322 do livro O Consolador (ver referência da obra na página 31).

[39] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX, item 12.

[40] Mateus, 17:14-20; O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XIX, item 1.

[41] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VII, item 2.

[42] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XV, item 5.

[43] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII, item 9.

[44] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVIII, item 6.

[45] Epístola aos Hebreus, 12:1.

[46] O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII, item 9.

[47] Paulo, 1ª Epístola aos Coríntios, 6:12.

[48] Trecho da resposta à pergunta 392 do livro O Consolador (ver referência da obra na página 31).

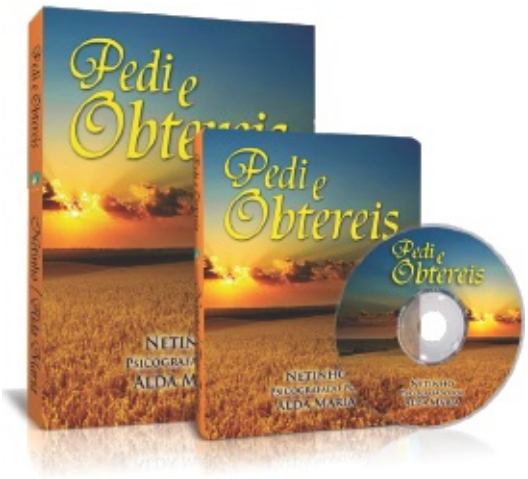
[49] Trecho da resposta à pergunta 409 do livro O Consolador (ver referência da obra na página 31).

[50] O Livro dos Médiuns, Parte Segunda, cap. XXXI, Dissertações Espíritas XII.

[51] Trecho do comentário sobre a pergunta 625 de O Livro dos Espíritos.

Outros livros psicografados por **Alda Maria** e publicados pelo **Centro Espírita**
Manoel Felipe Santiago

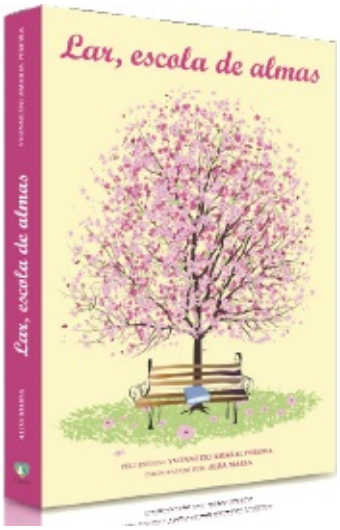
Pedi e Obtereis,
do Espírito Netinho



Volume composto por 46 preces ricas em ensinamentos cristãos, que auxiliarão o leitor a se conectar com o Alto, fortalecendo-se moral e espiritualmente.

◆

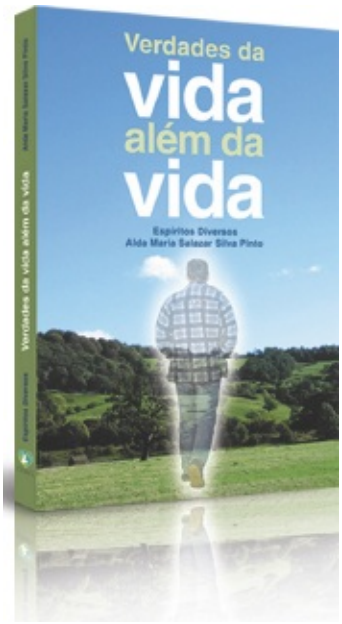
Lar, escola de almas
de Yvonne do Amaral Pereira



Obra sobre tema dos mais relevantes: a família, seus conflitos e dificuldades. A autora espiritual, conduzindo a narrativa com segurança e serenidade, mostra claramente que o lar é a escola onde almas se reúnem para o aprendizado e os necessários ajustes, ao mesmo tempo que apresenta ao leitor carinhoso convite à reflexão sobre o papel de cada um no grupo familiar, especialmente sobre a responsabilidade que envolve pais e filhos.

◆

Verdades da Vida Além da Vida,
de Espíritos Diversos



Narrativas de Espíritos que se surpreenderam ao encontrar um outro plano de existência após o que consideravam ser o "fim" da vida, algumas das quais acompanhadas de comentários esclarecedores da equipe espiritual coordenadora do trabalho.

◆

Páginas Edificantes
de Miramez



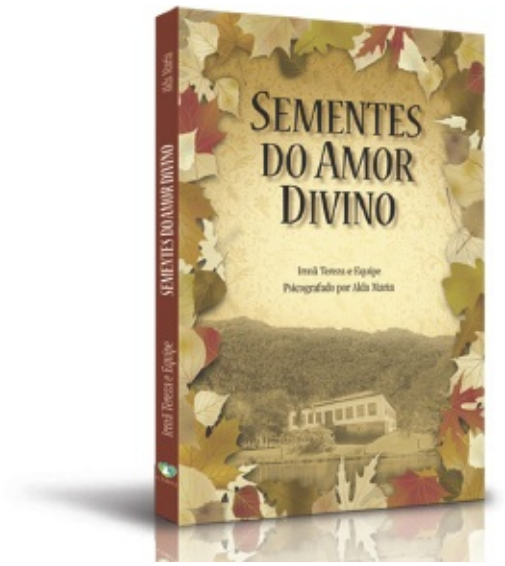
Coletânea de mensagens ricas em ensinamentos, conselhos e advertências, em que o autor espiritual, abordando questões do cotidiano, propõe ao leitor um

verdadeiro programa de edificação.



Verdadeiro buquê de mensagens oferecido pela autora espiritual, que num tom ao mesmo tempo doce e firme indica ao leitor as atitudes e os sentimentos que o ajudarão a se elevar moral e espiritualmente.

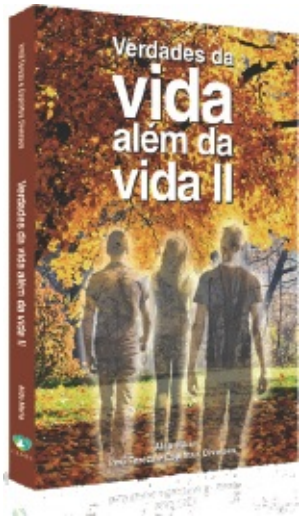
Sementes do Amor Divino,
de Irmã Tereza e Equipe



Narrativa leve e envolvente, sobre a história de Izabel, jovem abastada, que fica órfã e se vê diante de grandes desafios. A nobreza dos sentimentos e as grandes transformações por que passam os personagens proporcionam ao leitor momentos de muita ternura e emoção.

◆

Verdades da Vida Além da Vida II,
de Espíritos Diversos

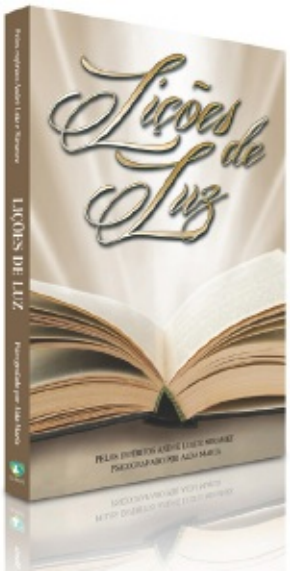


Sob a coordenação de Irmã Tereza, essa obra apresenta 25 narrativas sobre pessoas

muito semelhantes a nós, que vivenciam situações inusitadas e aparentemente inexplicáveis, mas que são facilmente esclarecidas pelos mentores que acompanham os acontecimentos e personagens, mostrando a relação entre os fatos imprevistos e indesejados do presente e as ações do passado e nos alertando, assim, para nossa responsabilidade na construção do futuro.

◆

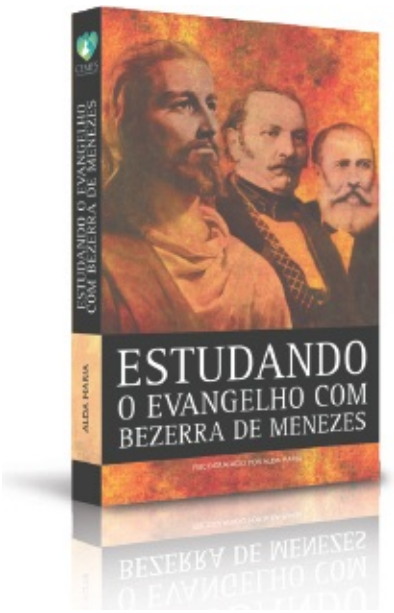
Lições de Luz,
dos Espíritos André Luiz e Miramez



Coletânea de mensagens sobre questões essenciais na vivência das criaturas, como fé, moral, liberdade, morte, felicidade – verdadeiras lições de luz a indicar o roteiro seguro para a elevação moral e espiritual do homem.

◆

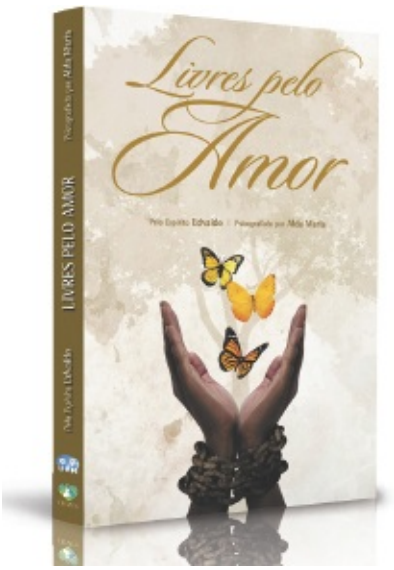
Estudando o Evangelho com
Bezerra de Menezes,
do Espírito Bezerra de Menezes



Volume composto por 76 lições sobre passagens de O Evangelho segundo o Espiritismo, em que o autor espiritual, com a generosidade e a sabedoria que o distinguem, ilumina o entendimento do leitor quanto aos sublimes ensinamentos reunidos por Alan Kardec.

◆

Livres pelo Amor,
do Espírito Edvaldo



Narrativa emocionante sobre os acontecimentos vividos por uma família que foi privada da liberdade, encarcerada e levada para terras desconhecidas, onde, em meio a enormes provações, vive a grandiosa tarefa de se renovar pelo exercício da humildade e da resignação.

◆

Tesouros do Coração,
do Espírito Célia

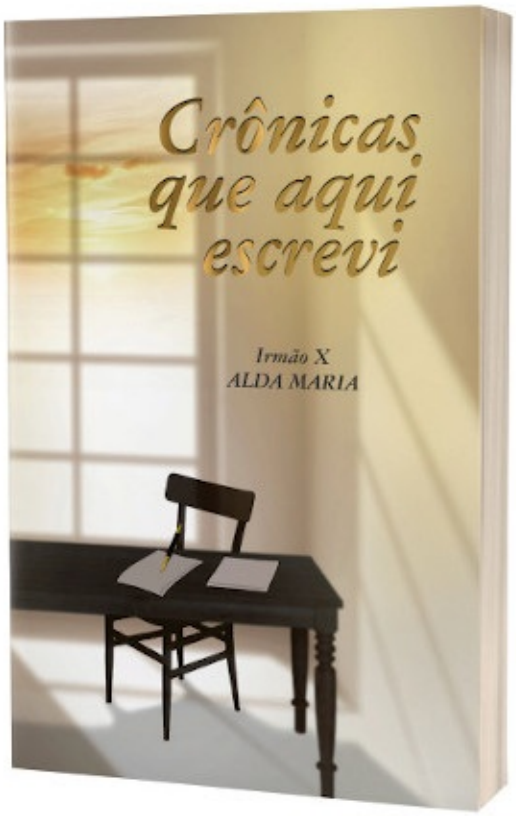


Contos de elevado teor moral, em que a autora, com graça e delicadeza, narra

casos e situações relativamente comuns, mas que, à luz dos ensinamentos do Mestre Jesus, encerram grandes lições de vida.

◆

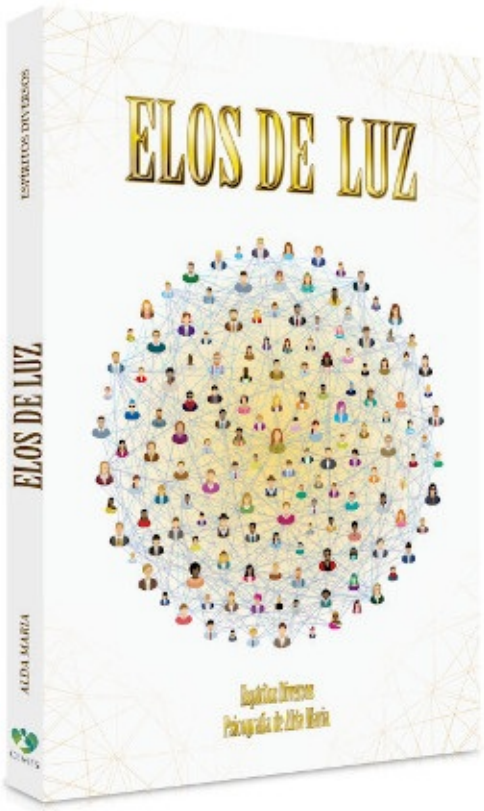
Crônicas que aqui escrevi,
de Irmão X



Como o título indica, são relatos curtos sobre temas diversos, extraídos da experiência de vida do autor espiritual e do seu cotidiano imediato. Nessas comunicações, marcadas pela fina sensibilidade que o consagrou, Irmão X dá vazão ao que denomina sua "veia jornalística", ora mergulhando corajosamente em reminiscências pessoais, ora atuando como sensível interlocutor de seres que a ele confiam seus dilemas e indagações, mas sempre alinhando suas reflexões aos

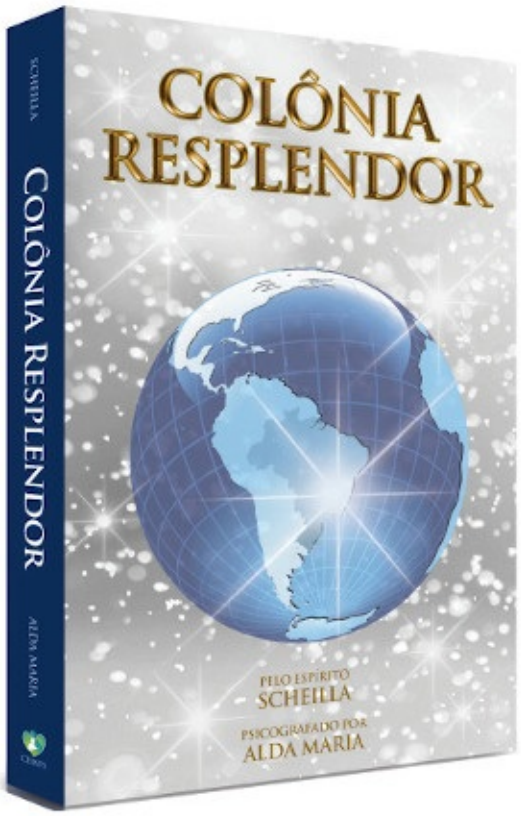
ensinamentos de Jesus Cristo e deixando entrever seu sincero desejo de servir ao próximo.

Elos de Luz,
de Espíritos Diversos



Nesta obra, muitos são os chamados que recebemos do Alto... Mensagens-convites que tocam o coração com ternura e respeito, objetivando despertar, no indivíduo, a sua essência transcendente, ao relembrá-lo da sua filiação divina.

Colônia Resplendor,
de Irmã Scheilla



Nesta obra, Irmã Scheilla vem nos falar sobre a Colônia Resplendor – as muitas atividades que ali são desenvolvidas cotidianamente, os dedicados colaboradores que atuam em seus variados setores de trabalho, a dinâmica do serviço em prol dos espíritos residentes, em processo de recuperação ou de tratamento. Nesse cenário, a autora espiritual relata algumas tocantes experiências vividas por esses irmãos, entremeando sua narrativa com valiosos esclarecimentos para o leitor interessado em ampliar seu entendimento sobre a vida no plano espiritual.